

UNIVERSIDADE FEDERAL DE SÃO CARLOS
CENTRO DE CIÊNCIAS BIOLÓGICAS E DA SAÚDE
DEPARTAMENTO DE GERONTOLOGIA

A MORTE IMINENTE E A RESSIGNIFICAÇÃO DA VIDA NA VELHICE: UMA
ANÁLISE DO FILME *ANTES DE PARTIR*

GIOVANA GIANOTTI TEODORO

São Carlos - SP

2022

GIOVANA GIANOTTI TEODORO

A MORTE IMINENTE E A RESSIGNIFICAÇÃO DA VIDA NA VELHICE: UMA
ANÁLISE DO FILME *ANTES DE PARTIR*

Trabalho de conclusão de curso apresentado como
requisito parcial para a obtenção do título de
Bacharel em Gerontologia pela Universidade
Federal de São Carlos.

Orientador: Prof. Dr. Wilson José Alves Pedro

São Carlos - SP

2022

BANCA EXAMINADORA

Prof. Dr. Wilson José Alves Pedro – Orientador e Presidente da Banca

Profa. Dra. Monica de Ávila Todaro – Membro Titular

Natália Maria da Silva Rosário - Suplente

Aprovado em:29/04/2022

Dedico esta monografia aos meus avós, pois o amor deles me motiva todos os dias a seguir em frente e me dedicar àquilo que me proponho a fazer.

AGRADECIMENTOS

Aos meus pais, Silvana e Fábio, agradeço pelo esforço e investimento que dedicam a mim por todos esses anos e pelo amor, carinho e apoio que sempre estão prontos para dar. Aos meus irmãos, Camila e Felipe, agradeço imensamente pelos momentos de suporte quando tudo parece muito difícil e pelas risadas e brincadeiras que sempre me alegram. Aos meus avós, agradeço o amor e o incentivo constante que me ajudam a me tornar a pessoa que sou hoje. Às minhas primas, Grazieli e Rafaeli, por serem mulheres maravilhosas que me inspiram todos os dias. À toda minha família, por acreditarem em mim sempre que me desafio a fazer algo novo. À minha grande amiga, Estefani, pelo apoio quando tudo parece estar perdido e pela amizade quando tudo vai bem. Aos meus colegas de turma, pelo companheirismo e amizade, que equilibram as responsabilidades da universidade. Ao meu orientador, por me auxiliar e tornar este trabalho possível, e a todos aqueles que contribuíram, de alguma forma, para a realização deste trabalho, a minha eterna gratidão.

RESUMO

A descoberta de uma doença ameaçadora da vida tem impacto significativo sobre o idoso, visto a complexidade do processo de enfrentamento e resiliência. No transcorrer do cenário pandêmico, a doença e a morte tornaram-se pauta principal da ciência e da mídia, evidenciando temas adjacentes, como luto, espiritualidade e sentido de vida, no que tange à seguinte questão: a morte iminente é um fator de ressignificação de vida na velhice? Portanto, o objetivo deste estudo é fazer uma reflexão sobre a temática morte iminente, sendo ela um dos fatores determinantes para a ressignificação da vida na velhice, por meio da análise do filme *Antes de Partir* (2007). Foram realizadas pesquisas bibliográficas utilizando as plataformas Google Acadêmico, LILACS e Scielo, sobre os temas morte, finitude, luto, sentido de vida, envelhecimento e cinema. Evidenciou-se que a morte iminente e as questões que a permeiam podem trazer ao indivíduo um novo sentido para a sua vida.

Palavras-chave: Velhice – Cinema – Ressignificação de vida.

ABSTRACT

The discovery of a life-threatening disease has a significant impact on the elderly, given the complexity of the process of coping and resilience. In the course of the pandemic scenario, illness and death became the main agenda of science and the media, highlighting adjacent themes, such as mourning, spirituality and meaning of life, regarding the following question: imminent death is a factor of resignification of life in old age? Therefore, the objective of this study is to reflect on the theme of imminent death, which is one of the determining factors for the re-signification of life in old age, through the analysis of the film *The Bucket List* (2007). Bibliographic research was carried out using the Google Scholar, LILACS and Scielo platforms, on the themes of death, finitude, mourning, meaning of life, aging and cinema. It was evidenced that the imminent death and the questions that permeate it can bring to the individual a new meaning for his life.

Keywords: Aging – Cinema - Resignification of life.

SUMÁRIO

1. Introdução	8
1.1. Justificativa	9
1.2. Objetivos.....	10
2. Revisão da Literatura	11
2.1. Processo de envelhecimento e velhice.....	11
2.2. Morte e luto na velhice.....	13
2.3. Sentido de vida, fé e espiritualidade.....	19
2.4. Representações sobre o envelhecimento e morte no cinema	22
3. Método	25
3.1. Tipo de pesquisa	25
3.2. Etapas.....	25
3.2.1. <i>Exploratória</i>	25
3.2.2. <i>Escolha e análise de um filme</i>	25
3.2.3. <i>Análise de dados</i>	25
3.3. Aspectos éticos	26
4. Resultados e Discussão: o filme e a análise	27
5. Considerações finais	48
REFERÊNCIAS	50

1. Introdução

Segundo o Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (2018), o Brasil estimou no ano de 2017, o número de mais de 30,2 milhões de idosos, indicando o crescimento de 18% dessa população em relação a 2012. Além disso, existe a expectativa de que em 2043, um quarto da população deverá ter mais de 60 anos (IBGE, 2019). No entanto, com a chegada da pandemia da Covid-19 no Brasil (ORGANIZAÇÃO PAN-AMERICANA DA SAÚDE, 2020) milhares de idosos adoeceram e vieram a óbito devido ao vírus, causando grande impacto na demografia mundial. Contudo, diferente do que se esperava, a expectativa de vida da população idosa no Brasil teve apenas um pequeno decréscimo, de um ano para os grupos mais ricos, e de três a quatro anos para os mais pobres. Ao mesmo tempo, a proporção desta população continua aumentando, o que evidencia o índice de crescimento dobrado da população idosa em 2030 (KALACHE, 2021 apud AZEVEDO, 2021).

Esses números expressam o envelhecimento da população brasileira e com ela o aumento dos desafios relacionados a velhice e a relevância destas para estudos e pesquisas na área da gerontologia.

A gerontologia é um campo inter e multidisciplinar (GUARIENTO et al., 2013), cujos propósitos vão além dos encontrados nos materiais estudados na graduação. Ela se baseia nos aspectos biopsicossociais do envelhecimento (NETTO, 2013), mas além disso, se estende para diferentes contextos de vida, visto a heterogeneidade da velhice. No entanto, não são apenas as vivências e seus desenvolvimentos que narram os produtos estudados na gerontologia, mas também a finitude, a morte e seus processos de luto (PY et al., 2013).

Dessa forma, os temas por fim citados se mostram mais atuais e necessários no contexto da pandemia da Covid-19, visto que a quantidade de pessoas impactadas pela doença é excepcionalmente grande no Brasil e no mundo (WORLD HEALTH ORGANIZATION, 2021), viabilizando, portanto, identificar, aprofundar, correlacionar e explorar questões referentes à morte, ao luto, ao sentido e significado da vida, às relações familiares e ao tempo de vida restante.

Urge então, indagações sobre a chegada iminente da morte e o poder de ressignificação da vida de um indivíduo, sendo ele único e exclusivo, o qual é possuidor de crenças, hábitos, filosofias e valores próprios. Essa questão mostra-se como uma base importante para o desenrolar de outras demandas, como o sentido da vida para alguém com um diagnóstico comprometedor da sua existência e possível terminalidade, as implicações nas relações familiares e a tentativa de resgate do tempo perdido, o poder do fenômeno da fé e da

espiritualidade, a mudança do antigo e criação de um novo estilo de vida, o desfrutar dos possíveis últimos momentos de vida, entre outras inúmeras questões.

Tendo compreendido este contexto, podemos relacionar as questões acima citadas em uma perspectiva artística, porém impactante, com o uso de recursos audiovisuais como o cinema. A indústria cinematográfica está todo dia inovando e se inspirando em eventos relacionados ao envelhecimento e aos seus desdobramentos, sendo eles positivos ou negativos, como podemos ver nos filmes *O Reencontro* (2012), de Rob Reiner, *Despedida em Grande Estilo* (2017), de Zach Braff, *A Última Gargalhada* (2019), de Greg Pritikin e *Antes de Partir* (2007), de Rob Reiner, que será o assunto deste estudo. A imagem, a música e o enredo conseguem provocar o ser humano de forma realista e essa mobilização promove uma discussão sobre os eventos que o filme propõe, o que contribui para reflexões e para o desenvolvimento da compreensão e a busca por soluções de problemas do cotidiano (SIEDLER, 2013).

Como salienta Câmara (2010),

O uso do cinema como recurso terapêutico vem sendo estudado de forma sistemática no Brasil desde a década de 80. *The Bucket List* [Antes de Partir] pode funcionar como estímulo para se trabalhar com pacientes idosos o tema velhice e finitude humana. A linguagem direta do recurso áudio-visual tem efeito imediato e pode funcionar como excelente remédio para acordar os desatentos e torná-los bons leitores das lições diárias da vida. Para os profissionais de saúde mental, filmes como este são uma excelente oportunidade de contemplar o ser humano em suas inúmeras possibilidades de existir e um importante instrumento para o cumprimento de sua missão de minorar o sofrimento daqueles cuja dor ele ajuda a carregar (CÂMARA, 2010).

Dessa forma, temos os recursos audiovisuais como um método de trabalho para sensibilizar, conscientizar e desenvolver um olhar mais empático para determinados temas, que acabam servindo de estudos e pesquisas, contribuindo para o crescimento das possibilidades de se fazer ciência no século XXI.

1.1. Justificativa

A pessoa idosa como assunto principal de produções cinematográficas vem aumentando significativamente devido ao crescimento desta população em todo o mundo, evidenciada pelos atores e atrizes que tiveram seu auge nas décadas de 80, 90 e 2000, como Jim Carrey (1962), Jamie Lee Curtis (1958), Denzel Washington (1954), Meryl Streep (1949), Jessica Lange (1949), Kathy Bates (1948), Glenn Close (1947), Morgan Freeman (1937) e Jack Nicholson (1937), que agora continuam sua carreira depois dos sessenta anos.

Por este motivo, assuntos que permeiam o processo de envelhecimento são observados nas tramas, contudo, ainda existem preconceitos e estigmas quando temas ligados ao luto, à finitude e à morte vêm à tona. São inúmeros os estudos derivados destas temáticas, porém existem poucas pesquisas que relacionam tais ao cinema. Assim, surge a necessidade de explorar os assuntos em questão, sobretudo com a perspectiva criativa de obras cinematográficas, a fim de analisar e compreender as mensagens que a indústria Hollywoodiana deseja transmitir, além de avaliar reflexivamente o modo de abordagem do envelhecimento nas produções.

Soma-se a isso, a morte como assunto emergente na atualidade, devido à pandemia da Covid-19, causadora de mais de 6 milhões de mortes em todo mundo desde seu início (OXFORD, 2022), impactando de forma inimaginável o dia a dia da população mundial, fato que pode ser observado por meio dos estudos decorrentes deste período.

1.2. Objetivos

O presente estudo tem como objetivo geral propor uma reflexão sobre a temática morte iminente, sendo ela um dos fatores determinantes para a ressignificação da vida na velhice.

Como objetivos específicos:

- a) realizar uma revisão bibliográfica sobre finitude, morte, luto e ressignificação da vida, que possa sustentar as reflexões deste estudo, bem como subsidiar a prática do profissional gerontólogo que atua em contextos diversos, onde os temas acima citados estão presentes;
- b) realizar uma análise sobre os fatores determinantes para a ressignificação, no contexto da morte iminente, por meio do filme *Antes de Partir* (2007);
- c) analisar e correlacionar o fenômeno da fé e da espiritualidade com o sentido da vida e seus possíveis desfechos.

2. Revisão da Literatura

2.1. Processo de envelhecimento e velhice

O envelhecimento, segundo Netto (2016, p.84), é um processo que se caracteriza por ser gradativo, dinâmico, progressivo e heterogêneo, o qual inicia-se com a geração de uma vida e se conclui com a morte. Dentro deste processo, há marcadores biofisiológicos que delimitam as fases em que um indivíduo está destinado a percorrer, como o desenvolvimento, a puberdade e a maturidade. Ao longo deste curso, muitas mudanças ocorrem nos âmbitos biológico, psicológico, morfológico e funcional, resultando na redução da capacidade homeostática de um indivíduo (COMFORT, 1979 apud NETTO, 2016), sendo esta precursora da vulnerabilidade fisiológica que pode suceder em desfechos negativos, como patologias e finalmente a morte (PAPALÉO NETTO E PONTES, 1996 apud NETTO, 2016, p.84).

Por outro lado, Neri (2014, p.135) cita o processo de envelhecimento também com um cunho sociológico, uma vez que dentro de cada sociedade é estabelecido uma idade demarcadora para a velhice, implicando em mudanças nos papéis sociais e econômicos, no que se diz respeito à transformação na identidade e no valor de um indivíduo, impactando em aspectos, como na qualidade de vida e no bem-estar subjetivo.

Sendo o envelhecimento considerado um processo e a velhice uma fase da vida, esta última caracteriza-se, pela redução da capacidade funcional, calvície, canície, redução da capacidade de trabalho e da resistência, perdas dos papéis sociais, solidão, perdas psicológicas, motoras e afetivas, além de outras mudanças físicas, psicológicas, sociais, culturais e espirituais. Contudo, não há uma concepção clara de que estes sinais, sintomas e comportamentos sejam exclusivamente relacionados ao início da velhice (NETTO, 2016, p.83), sendo possível a manifestação destes, muitos anos antes da idade demarcada para considerar-se idoso.

No entanto, para estudar os conceitos da velhice, precisa-se definir a idade delimitadora para o indivíduo ser considerado idoso. Segundo a Lei nº 10.741, de 1º de outubro de 2003, no artigo primeiro: “É instituído o Estatuto do Idoso, destinado a regular os direitos assegurados às pessoas com idade igual ou superior a 60 (sessenta) anos.” (BRASIL, 2003), sendo então todo e qualquer indivíduo que alcançar esta idade, considerado idoso. Entretanto, dentro deste conceito há algumas ramificações que tentam definir os tipos de envelhecimento, sendo estes o envelhecimento primário ou normal, chamado de senescência, o secundário ou patológico, chamado de senilidade e por último o terciário ou terminal.

Neri (2014, p.135), explica a senescência como sendo determinada por mecanismos típicos da espécie humana que atingem o organismo de uma pessoa gradual e cumulativamente. Tem como características a diminuição e/ou perda de funções físicas, bem como perda de funções cognitivas básicas, como memória episódica, raciocínio e solução de problemas, e tem como resultado a diminuição da capacidade de adaptação (homeostase). É diferente para cada indivíduo e influenciado por exercício, dieta, estilo de vida, exposição a eventos estressantes, educação e traços de personalidade que se relacionam com a saúde, exercício de papéis e posição social. Os idosos adquirem cabelos brancos, rugas, flacidez muscular e déficits sensoriais, os quais são indicadores do processo de envelhecimento normal. Também ocorrem perdas em instrumentalidade, que podem afetar a autoestima e o senso de controle, com reflexos sobre a motivação e o funcionamento psicossocial do idoso.

Relaciona-se à senescência, o termo envelhecimento *bem-sucedido*, de uma forma mais social do que biológica. Associa-se a teoria da atividade e a ideologias que tem o indivíduo como sendo responsável pelo seu próprio envelhecimento. Neri (2014, p.137) cita a definição biológica de Rowe e Kahn (1987), “como um conjunto de fatores que permitem que o indivíduo continue a funcionar bem em termos físicos e cognitivos quando fica velho” em contraponto com Baltes e Baltes (1990) que apresentaram uma definição psicológica para este envelhecimento, sendo “relacionada a mecanismos de seleção, otimização e compensação e a ideia do melhor funcionamento possível com base nos recursos de que os idosos dispõem”, ou seja, conciliam os aspectos objetivos e subjetivos, como bem-estar físico, social e psicológico, os quais variam de indivíduo para indivíduo.

Quanto à senilidade, esta caracteriza-se por alterações ocasionadas por doenças relativas ao envelhecimento, dentre elas as doenças cardiovasculares, cerebrovasculares e alguns tipos de câncer, e não se confundem com as mudanças normais desse processo, pois estas patologias exibem uma crescente probabilidade de ocorrência com o aumento da idade, devido a mecanismos genéticos, a fatores ambientais, ao estilo de vida e a personalidade (NERI, 2014, p.136).

Por fim, a autora define o envelhecimento terciário como um padrão de declínio terminal, que se caracteriza pelo grande aumento das perdas físicas e cognitivas, as quais trazem a morte como único desfecho possível, por consequência das doenças, da acumulação dos efeitos do envelhecimento e pelas perdas irreversíveis de funções biopsicossociais. Este fenômeno de acumulação de perdas, pode ocorrer em qualquer idade, mas é muito mais provável na velhice avançada (NERI, 2014, p.137).

Contudo, o processo de envelhecimento, a velhice e o idoso são esferas multifacetadas, dispondo de muitos assuntos ainda a explorar e compreender. O único resultado possível desse percurso é a boa e velha morte, por isso, há necessidade de observá-la com outros olhos e ressignificá-la de bom modo diante de sociedades estigmatizadas.

2.2. Morte e luto na velhice

A morte e as diferentes culturas

A morte é um conceito debatido ao longo dos séculos, em todos os lugares do mundo, por todos os povos, independente de classes sociais, etnias, crenças e gostos. Nem sempre é compreendida da mesma maneira por todos, mas possui significado importante diante de cada sociedade.

Em algumas comunidades indígenas, a morte é encarada como castigo ou perseguição, e após a chegada das “doenças de branco”, lidar com este fato ficou mais desafiador, visto que a doença é identificada como entidade mística, da qual tentam se esconder e o fato de que alguns remédios poderiam não ser eficazes e até adiantar a fatalidade, agravou essa percepção (BELTRÃO et al., 2015). Há também comunidades indígenas que, apesar de temerem a morte, comemoram com festas o dia de finados. Ao mesmo tempo, outras encaram este evento com um suicídio desesperador de alguma mulher da família. E ainda há aqueles que encaram a morte de “velho” como algo natural e espirituoso, com honra dessa conquista (BELTRÃO et al., 2015).

Na cultura africana, a morte é objeto de rituais e celebrações. A morte por idade avançada se dá com muita alegria e prosperidade, tendo seus entes queridos enterrados próximos às casas da família. Já o suicídio, mesmo sendo um ato considerado não natural, passa por rituais de “purificação” e “aceitação” para o morto chegar até seus antepassados (DIAMANTE e BARROS, 2019).

No Japão, a concepção da vida se dá pelo corpo e o espírito, e este último ao decidir deixar essa “casca”, parte para a morte. Dessa forma, “é de se concluir então que para um japonês a morte não seja propriamente definida científica ou biologicamente, mas sim de forma espiritual e social” (CARMO, 2016, p. 40). Os rituais antigos que compunham a morte e o funeral japonês eram de origem budista e xintoísta, mas atualmente, o budismo tomou conta e é seguido pela maioria. Os rituais são específicos e seguem estritamente as suas etapas, no intuito de purificar a casa da família, afastar maus espíritos e encaminhar o espírito do morto para o lugar no qual ele deve ir (CARMO, 2016, p. 42).

Em suma, com a expectativa de vida aumentando a cada dia no mundo por conta dos avanços na saúde e tecnologia, a morte é constantemente excluída e disfarçada, de modo que ninguém tenha contato ou pensamentos sobre ela (MOURA et al., 2015).

Por esse motivo também, as religiões seguidas no Brasil tendem a tratar da morte como um objeto inerente às crenças, e para cada doutrina há um desfecho diferente. As religiões mais predominantes no país são, segundo o IBGE (2010), Católica Apostólica Romana, Evangélica, Espírita, Testemunha de Jeová, dentre outras religiões cristãs, contando com mais de 170 milhões de fiéis. Apesar de suas diferenças e peculiaridades, a morte tenta ser encarada como algo natural e esperado, mas algumas crenças do pós-morte podem influenciar no medo de morrer.

Como exemplos, podemos citar a tradicional e antiga crença católica, que se baseia na ideia de céu, inferno e purgatório (JACOBUCCI, 2020), podendo causar grande temor ao indivíduo quanto ao seu destino. Além disso, para a doutrina evangélica, o indivíduo é salvo ou condenado irremediavelmente após a morte dependendo do que se fez em vida, e da mesma forma, pode causar algum desconforto naqueles que estão próximos deste fim (SILVA, 2013). É por estas razões que muitos indivíduos estão se afastando de suas religiões e buscando novas crenças que atendam suas necessidades presentes, a fim de encontrar conforto e esclarecimento para as aflições da vida e da morte (KUPPER, 2013).

A morte e a biologia

Mas afinal, o que é a morte e quais são os critérios para defini-la? Essa é uma pergunta na qual se permite muitas respostas, sendo estas de cunho biológico, filosófico, moral, religioso, psicológico e social, havendo controvérsias entre partes. Desta forma, a fim de determinar a melhor vertente deste trabalho, a morte biológica se destaca para contemplar a finalidade desta questão (GONÇALVES, 2007).

Define-se então a morte, no dicionário, como o “ato de morrer; fim da vida; cessação definitiva da vida para o ser humano; falecimento, passamento, trespasse” (MICHAELIS, 2015) e dentro deste conceito, temos então a morte biológica que antes poderia ser entendida

Pela paragem cardiorrespiratória que ainda hoje se determina se alguém está morto, na maioria dos casos. Mas do desenvolvimento da reanimação cardiorrespiratória e das técnicas e dispositivos de suporte da vida resultou em que alguns doentes com a função respiratória artificialmente mantida tinham perdido totalmente a função cerebral. Pela definição cardiorrespiratória de morte estes doentes estavam vivos (GONÇALVES, 2007),

Desta forma, há outros critérios que determinam as demais mortes biológicas, como a morte do tronco cerebral ou morte cerebral global (holocerebral), na qual há parada total das atividades cerebrais, restando apenas a sustentação do corpo por meio de máquinas; e a morte cerebral superior (neocortical), caracterizada pela “perda das funções cerebrais superiores que controlam a consciência, a cognição e as emoções” (GONÇALVES, 2007), contudo, funções como respiração e ciclos de sono-vigília se mantêm, portanto as funções do tronco cerebral estão conservadas e em alguns casos pode ser reversível.

No entanto, a morte encefálica, desde o ano de 2008, é considerada a definição legal de morte, sendo definida pela “ausência de todas as funções neurológicas” (MINISTÉRIO DA SAÚDE, 2008) e mesmo com uso de aparelhos que mantenham o corpo em funcionamento, a hora da morte é decretada na mesma hora da parada total do encéfalo.

A morte na visão psicossocial

Ao se entender que a chegada à velhice traz consigo inúmeras peculiaridades, como as perdas, tanto físicas como psicológicas, observa-se no contexto social a perda de entes queridos, amigos e outros indivíduos do ciclo social do idoso, além de dificuldades relacionadas ao mercado de trabalho e aposentadoria. Tudo isso, culmina para a reflexão sobre as vivências passadas e o futuro próximo, o qual aproxima-se da morte (FERREIRA, 2016).

Falar sobre morte na velhice é necessário e ao mesmo tempo amedrontador, visto que biologicamente, este fato está mais próximo de se concretizar, do que comparado às crianças. Mesmo assim, a morte em si não é lembrada em nenhuma circunstância ou idade, é tratada como tabu e sofrimento, mesmo sendo inevitável e natural, devido aos avanços na área da medicina, na qual há uma incessante necessidade de vencer as doenças e prolongar a vida, distanciando o indivíduo de uma morte tranquila e esperada, que traz consigo cada vez mais as mortes em leitos frios e solitários de hospitais (FERREIRA, 2016; VASCONCELOS, DUTRA E OLIVEIRA, 2012).

Muitas vezes a morte permeia um sentimento interno do indivíduo, mesmo que ela não esteja tão iminente em sua forma física, as ideias e emoções que surgem no âmbito psicológico agem como um ator intimidante ou em outros casos, confortante para quem está passando por este momento (FERREIRA, 2016).

Dessa forma, o paciente, neste caso o idoso, deve ter suas vontades e desejos respeitados, seus sentimentos amparados pelos familiares e pessoas próximas e seus direitos preservados pela equipe cuidadora, promovendo a humanização e a valorização do envelhecer e morrer, que

garantem um melhor enfrentamento da morte, e principalmente da vida que ainda lhe resta (FERREIRA, 2016).

A morte e o luto

O luto vem acompanhando as questões sobre a morte e o morrer há muito tempo. São inúmeros os rituais de consagração da morte em várias culturas, assim como as formas de um enlutado enfrentar este processo. Contudo, Elisabeth Kübler-Ross (1926-2004), psiquiatra suíço-americana, observou ao longo de sua trajetória algumas similaridades no comportamento de seus pacientes que passavam por alguma questão envolvendo o processo doença/morte.

Em seu livro intitulado *Sobre a morte e o morrer (1969)*, a autora analisa e descreve comportamentos de seus pacientes, cujas reações ao processo de doença e iminência da morte apresentaram aspectos em comum, fazendo com que Kübler-Ross identificasse fases bem definidas do processo de luto, tanto do indivíduo em questão, quanto de seus familiares e pessoas próximas (KÜBLER-ROSS, 1981).

Existem muitos referenciais teóricos que mencionam esta autora, como o de Vasconcelos, Dutra e Oliveira (2012), que aborda como a morte era e ainda é considerada e tratada como um tabu na sociedade e afirma a contribuição ímpar de Elisabeth para a Tanatologia – estudo da morte, morrer e seus desdobramentos- ao escrever sobre seus clientes.

Kübler-Ross (1981) admite a existência de cinco fases em que o indivíduo com uma doença sem cura ou em estado terminal perpassa durante esse processo. A primeira fase é denominada como Negação. É o primeiro contato do indivíduo com aquela nova situação e gera essa “defesa temporária” de que algo não está certo e de que alguém errou o diagnóstico. É o choque temporário do indivíduo sobre aquela informação, da qual se recupera de forma gradual. Geralmente, frases como “Isso não pode estar acontecendo comigo” são muito comuns nesta primeira fase.

A fase seguinte, denominada Raiva, traz à tona sentimento de revolta, inveja e ressentimento. É considerado um dos estágios mais difíceis de lidar, pois propaga-se para o ambiente e as pessoas ao redor, nos quais o indivíduo “desconta” sua frustração com mau humor, agressividade e indiferença, sem motivos reais. Acompanha frases como “Por que eu e não ele?” e “Eu sou tão bom, por que comigo?” (KÜBLER-ROSS, 1981).

Já a terceira fase, chamada Barganha, tem curto tempo de duração. Caracteriza-se como um acordo que o indivíduo tenta fechar com alguma entidade, seja ela religiosa ou psicológica, na qual há negociação de mais tempo de vida em troca de alguma ação que a pessoa possa realizar naquele momento. Vê-se isso como um “prêmio” por um bom comportamento, assim

como na infância. Um exemplo disso seria uma mãe, ao saber a data de casamento de seu filho, negocia consigo mesma que ficará boa até aquela data, mas que após, poderia falecer sem nenhum arrependimento (KÜBLER-ROSS, 1981).

Como quarta etapa desse processo, Kübler-Ross (1981, p. 98) descreve a Depressão como “quando o paciente em fase terminal não pode mais negar sua doença”, dessa forma, toda aquela negação, raiva e barganha não são mais opções, restando apenas um sentimento de perda. Esta perda em questão, refere-se tanto a do próprio paciente, quanto aos objetos em seu entorno, e esta fase serve como uma preparação para a morte iminente. O indivíduo que antes gritava irritado com os profissionais e a família, abre espaço para o silêncio e o resguardo, se comunicando muitas vezes, com apenas o toque das mãos. Kübler-Ross (1981, p. 100) cita “dizer-lhe para não ficar triste seria contraproducente, pois todos nós ficamos profundamente tristes quando perdemos um ser amado”, dessa forma se inicia gradualmente, a quinta etapa do processo.

A quinta e última fase do luto é a Aceitação, mas como a própria autora escreve em seu livro, não é um estágio de felicidade. Caracteriza-se como uma “fuga” de sentimentos, com o objetivo de se preparar verdadeiramente para a última etapa que está chegando. É o momento de paz, compreensão e aceitação da vida vivida, do reconforto de entes queridos e das últimas palavras e carícias que serão recebidas. Pode também ser um momento de silêncio confortante e seguro, no qual o indivíduo se sente pronto para deixar finalmente este mundo (KÜBLER-ROSS, 1981).

A morte e os cuidados paliativos

O cuidado paliativo não é um novo tipo de assistência criada recentemente, como muitos imaginam. Seus primeiros indícios são datados do século V, em Roma, com o objetivo de trazer algum conforto para os viajantes que por ali passavam (CORTES, 1988 apud MACIEL, 2008).

Atualmente, o Ministério da Saúde define os cuidados paliativos como

Assistência promovida por uma equipe multidisciplinar, que objetiva a melhoria da qualidade de vida do paciente e seus familiares, diante de uma doença que ameace a vida, por meio da prevenção e alívio do sofrimento, da identificação precoce, avaliação impecável e tratamento de dor e demais sintomas físicos, sociais, psicológicos e espirituais (BRASIL, 2018).

Tal assistência visa garantir, portanto, a promoção da qualidade de vida para esses indivíduos em situação de possível morte iminente, no que se diz respeito ao direito de morrer com dignidade e sem sofrimento.

Nesse sentido, existem princípios dos cuidados paliativos que devem ser seguidos na prática pelos profissionais, sendo alguns deles

Promover o alívio da dor e de outros sintomas estressantes;
Reafirmar a vida e ver a morte como um processo natural;
Não pretender antecipar e nem postergar a morte;
Integrar aspectos psicossociais e espirituais ao cuidado;
Oferecer um sistema de suporte que auxilie o paciente a viver tão ativamente quanto possível, até a sua morte;
Oferecer um sistema de suporte que auxilie a família e entes queridos a sentirem-se amparados durante todo o processo da doença;
Iniciar o mais precocemente possível, junto a outras medidas de prolongamento de vida, como a quimioterapia e a radioterapia, e incluir todas as investigações necessárias para melhor compreensão e manejo dos sintomas (MACIEL, 2008).

Dessa forma, a família e o paciente são amparados e assegurados de que essa assistência é benéfica, segura e extremamente necessária para o processo do fim da vida, desmistificando o conceito de que o cuidado paliativo é somente para antecipar a morte do indivíduo.

Kovács (2008) mostra alguns resultados de estudos norte americanos em relação a como os indivíduos gostariam de passar seus últimos momentos em vida. Os resultados são muito diferentes do que acontece no cotidiano, sendo que 90% dos indivíduos gostariam de morrer em suas próprias casas. Além disso, estes estudos evidenciam o medo da morte como principal temor dos pacientes. Isso se dá por conta dos sintomas físicos, como a dor, que muitas vezes é negligenciada pela equipe profissional e faz com que o paciente experencie um certo abandono, refletindo na piora de seu estado de saúde.

Outros impactos desse temor dizem respeito ao medo de ficar sozinho no leito de morte, tristeza por não ter realizado todos os sonhos, perdas de entes queridos, perda da autonomia e desenvolvimento de dependência total, declínio da saúde, da aparência corporal, invalidez nas atividades laborais e principalmente a perda de si mesmo. Tudo isso corrobora para o luto antecipado, sendo possível preveni-lo ao estabelecer uma comunicação ativa com o indivíduo, construindo junto com ele um sentido para aquele momento que está passando, podendo trabalhar com questões espirituais durante esta fase (KOVÁCS, 2008; SAPORETTI, 2008).

Em tese, essa fase requer cuidados físicos, psicológicos, emocionais, religiosos e espirituais, com auxílio de profissionais empáticos e capacitados, os quais tem obrigação de orientar a família, de forma humanizada, levando em consideração todas as vivências do indivíduo e suas últimas vontades. Kovács (2008, p. 554) assegura que “é fundamental resgatar o desejo, a vida, o prazer, os valores de toda a existência”, assim mantêm-se o máximo de

dignidade e autonomia sobre a morte que aquele indivíduo quer experimentar, passando de um evento apenas biológico, para um episódio socialmente esperado e prestigiado.

2.3. Sentido de vida, fé e espiritualidade

Depois de trazer estudos sobre o temor a morte, seu processo e desdobramentos, existem ainda questões que a ciência busca estudar e compreender melhor, no tocante a transcendência que o indivíduo busca em sua vida como um todo.

A espiritualidade e a religiosidade são esferas importantíssimas no quesito qualidade de vida, bem-estar e resiliência, principalmente para os idosos e indivíduos com doenças graves (NERI, 2014; SAPORETTI, 2008; COCENTINO e VIANA, 2011).

Neri (2014, p. 141) define espiritualidade como

O termo espiritualidade deriva do latim *spiritus*, que significa sopro de vida. É o reconhecimento de uma dimensão transcendente que dá sentido à experiência e que pode relacionar-se com a arte, a filosofia, a ciência, o senso de crescimento pessoal, o altruísmo, a verdade, a bondade, a justiça, a caridade, as tradições, a cultura ou o sagrado. Transcendência mediada pelo sagrado é religiosidade (NERI, 2014, p. 141).

Ou seja, a espiritualidade age como uma impulsionadora da consciência humana, trazendo sentido para as ações do indivíduo e esperança de que há algo a mais além do conhecido. Em contrapartida, quando se perde o anseio pela busca do significado da vida, a frustração e a apatia tomam o lugar, podendo ser prejudicial para aquele ser (NERI, 2014; SAPORETTI, 2008).

Dentro desta questão, surgem dois termos fortemente ligados à espiritualidade, sendo o primeiro o termo da geratividade, estabelecido por Erikson (1963 apud NERI, 2014), cujo conceito relaciona-se com a continuidade do indivíduo e da humanidade, sendo a imortalidade e transmissão de legado a sua origem. O segundo termo é chamado de gerontranscendência, e exprime a ideia do afastamento consciente e voluntário do sujeito idoso das coisas materiais, focando no *self*, em questões profundas e pessoais, buscando seu próprio caminho para o Universo, refletindo sobre sua morte e seu modo de lidar com aquilo. Esses comportamentos estão presentes na quarta e na quinta fase do processo de luto – Depressão e Aceitação – e são considerados benéficos e funcionais para a adaptação do indivíduo naquele ambiente (NERI, 2014).

Quanto à religiosidade, sua base se encontra na crença e na fé em algo ou alguém, e é definida por Neri (2014, p. 296) como

Um fenômeno multidimensional, cujo aspecto essencial é a percepção é a percepção e a aceitação do sagrado como uma dimensão transcendente que dá sentido à existência humana. Esta envolve a crença em um ser superior, criador do mundo e de todas as coisas, cuja vontade determina os fatos da vida, propicia segurança, significado existencial e conforto nas adversidades; a crença numa vida espiritual após a morte, a qual dá sentido à existência material e suas vicissitudes e favorece a esperança; um conjunto de normas e práticas institucionalizadas que regulam os comportamentos sociais e morais dos crentes e tendem a se generalizar para os não crentes, e rituais públicos e apoio social que ratificam a fé e fortalecem o senso de pertencimento (NERI, 2014, p. 296).

Assim, muitos estudiosos consideram a religiosidade, principalmente na velhice, um recurso de proteção para os fatores estressantes que o indivíduo enfrenta ao longo da vida (ALDWIN, 1994 apud NERI, 2014).

Ao embarcar nos estudos sobre religiosidade, encontramos muitos materiais com diferentes perspectivas e análises. Nesse sentido, Neri (2014) elenca alguns aspectos principais sobre o tema em questão, como a afiliação religiosa, a prática pública, o suporte religioso, entre outros, porém alguns se destacam no contexto da espiritualidade e serão abordados a seguir.

A prática privada está ligada às preces, meditações e leituras religiosas dentro do contexto de alguma doutrina. Servem, principalmente, para a pessoa se conectar com o ser superior, sem auxílio do equipamento físico (igrejas, cultos, sessões), com a finalidade de agradecer, pedir perdão, proteção ou algo que esteja precisando, além de ser um mecanismo de autodefesa, quando usada para pedir a cura de doenças do indivíduo ou de algum ente querido (NERI, 2014).

Já o conceito de enfrentamento religioso, refere-se a entrega ou desistência do controle de alguma situação, designando-a para um ser superior. Tem a função de confortar o emocional, aliviando a culpa do indivíduo, tornando-o menos ansioso em relação à situação que está passando. Relaciona-se àquela máxima “vou entregar nas mãos de Deus”, frase que representa um sentimento de impotência e ao mesmo tempo confiança no ente divino (NERI, 2014).

Por fim, a motivação religiosa intrínseca e o bem-estar espiritual e religioso são conceitos parecidos. O primeiro, de acordo com Neri (2014, p. 298), “diz respeito à adesão religiosa como resposta a necessidades internas (de significado, de consolo, de sentir-se integrado)”, no que se assemelha ao segundo termo, que “trata-se de experiência interna, que pode incluir satisfação porque as expectativas e as necessidades são atendidas” (NERI, 2014, p. 298), ou seja, os enfrentamentos de questões pessoais são essencialmente confortados pela religiosidade, seja pela sua fé interna ou pela frequência de práticas religiosas realizadas nos espaços físicos, contudo, os maiores reflexos dessas práticas são vistos no comportamento

cognitivo e psicológico do indivíduo, colaborando para o melhor enfrentamento de doenças e maior chances de recuperação ou regressão das mesmas (RODRIGUES, SILVA E PEDRO, 2009; FREITAS, et al., 2020).

Em suma, as nuances entre espiritualidade e religiosidade possuem algo em comum, cuja motivação intrínseca ganha maior valor na velhice: o sentido de vida. Saporetti (2008) observa este impasse com uma única frase, a qual é difícil de ser respondida de imediato: qual o sentido da vida? O autor sugere que a resposta esteja na espiritualidade, porém mais que isso, na transcendência.

O neuropsiquiatra austríaco Viktor Frankl (1905-1997), mundialmente conhecido por suas obras *O Homem em Busca de Sentido* (1946), *A Vontade de Sentido* (1969), *Um Sentido para a Vida* (1978), entre outras dezenas de escritas, traz o enfoque para a busca de um sentido individual para a vida.

Frankl (1999) apresenta quatro fontes de sentido de vida que um indivíduo pode encontrar. A primeira diz respeito a valorização do que realmente importa para a pessoa, as ocorrências grandes ou pequenas que trouxeram algum significado durante a vida, influenciando a forma individual de encarar as diversas situações de vida. Em segundo lugar aparecem as escolhas, ou seja, evidencia que o indivíduo tem responsabilidade por todas as suas escolhas durante a vida, sejam elas boas ou ruins. O autor sugere que o crescimento pessoal pode surgir do sofrimento, dependendo do modo de enfrentamento que o sujeito escolhe passar. Já o terceiro tópico, refere-se à responsabilidade. O indivíduo é responsável por tudo o que acontece a ele, pelas escolhas e decisões e conseqüentemente por seus resultados. E por fim, o quarto fator seria o significado imediato, cujo conceito se relaciona com a possibilidade da significação para os eventos que ocorrem no dia a dia, sendo eles positivos ou negativos (SOMMERHALDER, 2009).

O autor acrescenta que uma vida sem um sentido poderia ocasionar sintomas depressivos, ansiosos e até algum declínio físico, visto que o indivíduo não produz algo significativo para si nem para os outros, não experimenta coisas novas, não vivencia experiências com outras pessoas ou objetos do mundo, conseqüentemente não buscando elevação pessoal. Soma-se a estas ideias o pensamento de Reker (1997), que relaciona o sentido de vida à um propósito maior, à uma razão de viver, que acaba sendo o combustível para superar desafios e lidar com problemas de forma mais leve, acreditando que o “porquê” viver é o que realmente importa (SOMMERHALDER, 2009).

Quando estudamos idosos e o processo de envelhecimento, alguns pontos se sobressaem em relação ao sentido da vida e do viver. Os idosos possuem uma longa e robusta carga de

histórias de vida e vivências, que acabam por dar significados diferentes para cada indivíduo. É nesta fase que, geralmente, alguns questionamentos surgem com maior frequência, como é o caso de “Por que estou aqui? Para onde vou?”, sendo apenas o próprio sujeito detentor de suas respostas (SOMMERHALDER, 2009). Dessa forma, a autora elenca fatores que determinam e/ou influenciam no significado que o indivíduo coloca em sua vida, são eles os fatores internos como a religiosidade, espiritualidade, estratégias de enfrentamento, sentimento de pertencimento e história de vida e os fatores externos como o trabalho, renda, oportunidades sociais, lazer, suprimento das necessidades básicas de sobrevivência e segurança.

Em síntese, as pessoas idosas possuem vivências na maioria desses aspectos internos e externos e podem significá-los de acordo com suas crenças, sua personalidade e seu modo de enfrentamento, evidenciando a heterogeneidade da velhice e conseqüentemente do sentido da vida para cada indivíduo.

Logo, o envelhecimento se desenvolve com experiências de vida, tornando os idosos um grupo mais suscetível para encontrar o sentido da vida particular, a depender de sua leitura de mundo e dos modos de ser e de estar no mundo sendo velhos, restando a busca por significado e aproveitamento do tempo presente. Contudo, existem fatores que alteram estas perspectivas, como a descoberta de uma doença grave com previsão de tempo de vida, que leva o idoso a ressignificação da vida e mudanças drásticas de comportamento, com a finalidade de correr atrás do tempo perdido e aproveitá-lo (SOMMERHALDER, 2009).

De qualquer forma, é fato que existem perdas e ganhos no processo de envelhecimento, porém é necessário que o sujeito lapide seus mecanismos de enfrentamento e encontre um significado para sua vivência no mundo, para que quando a morte se aproximar, o indivíduo tenha a consciência de que alcançou o seu propósito de vida e deu sentido a ela.

2.4. Representações sobre o envelhecimento e morte no cinema

O cinema está constantemente inovando suas criações e incluindo temas antes inexplorados em suas telas. A representação do envelhecimento, em seu processo e peculiaridades, vem conseguindo espaço relevante nas produções cinematográficas e de acordo com Siedler (2013) “isso porque o que é reproduzido na tela pode ser relacionado com a experiência de vida que cada um traz consigo, podendo auxiliar na reflexão sobre a essência de vida, evidenciando que abaixo das aparências há o desconhecido a ser repensado”.

São inúmeros os estudos científicos encontrados com a temática cinema e envelhecimento, no século XXI. Esses estudos buscam analisar o enredo e seus personagens,

assim como sua estrutura e seus temas desenvolvidos ao longo da trama. Melo, Di Nucci e Domingues (2007) discutem o enfoque gerontológico na análise de produções cinematográficas, articulando as diversas facetas do envelhecimento humano, por meio do filme *Lições para toda vida* (2003), de Tim McCanlies. As autoras relatam o encontro da juventude com a velhice, chamada de intergeracionalidade, a transmissão de legado e a valorização do idoso, os anos após a aposentadoria, a heterogeneidade do envelhecimento, bem como as frustrações com a vida, a morte de entes queridos, as vulnerabilidades da velhice, entre outros assuntos que se associam com o processo de envelhecimento. Como considerações obtidas neste estudo, as autoras citaram que “as imagens da velhice veiculadas pelos meios de comunicação podem favorecer ou prejudicar a superação dos desafios que surgem com a alteração demográfica populacional” (MELO, DI NUCCI E DOMINGUES, 2007) e neste contexto, a gerontologia tem o papel fundamental na interpretação correta e disseminação do conhecimento acerca das temáticas abordadas, favorecendo à esse grupo a compreensão merecida sobre a velhice, o envelhecimento e o idoso.

Examinando o cinema de uma outra forma, Blessmann e Graeff (2016) analisam o filme *Histórias que só existem quando lembradas* (2011), de Júlia Murat e nele observam aspectos como o tempo, as memórias, a velhice e as histórias contadas durante a obra. O interessante sobre esta análise, é o fato de que a velhice se mantém viva, esquecendo-se de morrer e isso é um dos fatores para a contradição elaborada na trama, de um lado a vila cheia de idosos que se “esqueceram de morrer” e do outro, a sociedade moderna que acabou se esquecendo da existência dessa comunidade. Nessa vila, o tempo não é bem definido, os dias são todos iguais, a rotina é sempre a mesma, as memórias são coletivas, não há nada novo, só lhes resta se agarrar em suas lembranças antigas e contá-las para a única personagem representativa da modernidade. O simbolismo do filme conclui que tudo aquilo que os personagens possuíam, uma hora acabava e somente a memória continuava a existir, podendo esta então ser interpretada como mais uma das características do envelhecimento, na qual permanece como legado e deve ser transmitido para as próximas gerações.

Da mesma forma, o filme *Amour* (2012) de Michael Haneke inspirou reflexões para muitos autores. Araújo, Mergulhão e Nóbrega (2013) buscaram refletir sobre as representações do envelhecimento de forma crítica, observando elementos do filme, como as imagens, a estética e os temas sociais representados. Contextualizando brevemente a obra, o casal que protagoniza a trama são professores de música aposentados que valorizam a afetividade, a nostalgia, as memórias e a beleza da vida. Porém, em determinado momento a esposa (Anne) sofre um acidente vascular cerebral (AVC), que paralisa um lado de seu corpo. Em decorrência

deste acidente, alguns temas começam a ganhar espaço, como o isolamento social, as limitações, a solidão, a incapacidade, as doenças, a falta de acessibilidade, os problemas familiares e a vergonha pelas condições em que se encontra, tudo isso a partir da perspectiva do idoso, portanto a velhice ganha posicionamento central. Como consequência do ocorrido, a personagem desiste de lutar pela vida e sofre novamente um acidente vascular cerebral, que a leva a uma degradação física irreversível, abalando a fé e a esperança do marido. Os autores refletem, frente ao único desfecho possível desta obra, a importância do retrato do idoso frágil e com limitações, que antes nunca havia tido espaço nas produções artísticas. A força, a determinação e a fé são conceitos que nem sempre permanecem estruturados até o fim das histórias, como cita Debert (1999, p.122) apud Cruz e Souza (2018) “quando doença e morte são abordadas, é unânime a consideração de que a morte é preferível à invalidez, que implica a perda de autonomia e a vida vegetativa” dando espaço para a reflexão sobre a finitude que uma hora ou outra se aproxima.

Além dos acima citados, existem muitos outros estudos abordando o envelhecimento e suas diferentes temáticas, como fazem Gaeta e Mendes (2016) ao explorar o filme alemão *Hanami: Cerejeiras em Flor* (2008) de Doris Dorrier, que “retrata o cenário perfeito para a compreensão da velhice a partir da relação conjugal e seus emaranhados complexos, que se perpetuam e ultrapassam a temporalidade e a finitude”. Omelczuk e Monteiro (2014), fazem uma reflexão sobre as novas imagens da velhice na sociedade atual, com o filme *E se vivêssemos todos juntos?* (2011) de Stéphane Robelin. Gomes e Teruya (2010), propõem uma visão desmistificada do processo de envelhecimento e as representações no cinema ao observar os filmes *Alguém tem que ceder* (2003) dirigido por Nancy Meyers e *Antes de partir* (2007) por Rob Reiner.

Em síntese, estas obras evidenciam o papel fundamental do idoso em produções cinematográficas, ao emergir assuntos antes inexplorados ou considerados tabus pela sociedade como um todo. Esses longas-metragens destacam os principais anseios e temores que pessoas nessa faixa etária experimentam e colocam o idoso como protagonista de sua própria história, servindo como apelo e exemplo para quem os assistem.

3. Método

3.1. Tipo de pesquisa

Trata-se de um estudo de caráter exploratório, de natureza qualitativa. Sua intencionalidade é refletir sobre a temática morte iminente como um dos fatores determinantes para a ressignificação da vida na velhice.

3.2. Etapas

3.2.1. Exploratória

O estudo exploratório foi realizado por meio da internet, mais precisamente utilizando as plataformas de busca Google Acadêmico, LILACS e Scielo, bem como foi levantado recursos audiovisuais que propiciaram explorar a temática. Foram identificados materiais a partir do cruzamento de informações de busca das palavras-chave: Envelhecimento – Cinema - Morte – Luto – Ressignificação de vida. Nesta etapa foi sistematizado um conjunto de referências que permitiram subsidiar a análise do tema em estudo.

3.2.2. Escolha e análise de um filme

As informações foram levantadas a partir de informações públicas sobre obras – extraídas dos sites Adoro Cinema e Filmow, especializados em análise e crítica de produção cinematográfica – que retratassem o envelhecimento como protagonista, buscando encontrar os temas finitude, morte, luto e ressignificação de vida. Posteriormente, diversos filmes foram assistidos, mas somente a obra *Antes de Partir* (2007), de Rob Reiner, possuía todos os temas relevantes que permitiram a análise de forma robusta.

3.2.3. Análise de dados

Após assistir ao filme completo, foram selecionadas sete cenas para análise crítica e reflexiva. As cenas escolhidas foram reassistidas pelo menos cinco vezes, para que cada detalhe fosse observado precisamente. A análise de cada cena foi realizada separadamente, utilizando o programa Word, que possibilitou a identificação de dimensões tema. Posteriormente, cada cena foi subsidiada com um robusto referencial teórico, que possibilitou compreender e refletir sobre a morte iminente e outros fatores que ressignificam a vida na velhice.

3.3. Aspectos éticos

Esta pesquisa pauta-se na Resolução nº 510/2016, art. 1º e normas complementares sobre a ética em pesquisa com seres humanos, diretrizes e princípios e normas complementares, caracterizando-se, portanto, como uma pesquisa em ciências humanas e sociais, não necessária a submissão na Plataforma Brasil.

4. Resultados e Discussão: o filme e a análise

Antes de Partir é um filme norte americano de 2007, lançado nos cinemas brasileiros em 22 de fevereiro de 2008, com direção Rob Reiner, roteiro de Justin Zackham e compondo seu elenco principal Morgan Freeman, Jack Nicholson e Sean Hayes (FILMOW, 2021).

Tabela 1 – Ficha técnica do filme Antes de Partir (2007)

Título	The Bucket List (Original)
Ano produção	2007
Dirigido por	Rob Reiner
Estreia	22 de fevereiro de 2008 (Brasil)
Duração	97 minutos
Classificação	10 - Não recomendado para menores de 10 anos
Gênero	Aventura/ Comédia/ Drama
Países de Origem	Estados Unidos da América

(FILMOW, 2021)

Seu título original em inglês é “The Bucket List”, termo da cultura norte americana que origina-se da expressão “*to kick the bucket*” (VERGARA, 2021) – *bater as botas* ou *chutar o balde*, em tradução literal – e significa “a list of the things that a person would like to do or achieve before they die” (BUCKET LIST, 2021), em tradução literal, é uma lista de coisas que uma pessoa gostaria de fazer ou conquistar antes de morrer.

Na sinopse do filme temos,

Carter Chambers (Morgan Freeman), um homem casado, que há 46 anos trabalha como mecânico. Submetido a um tratamento experimental para combater o câncer, ele se sente mal no trabalho e com isso é internado em um hospital. Logo passa a ter como companheiro de quarto Edward Cole (Jack Nicholson), um rico empresário que é dono do próprio hospital. Edward deseja ter um quarto só para si mas, como sempre pregou que em seus hospitais todo quarto precisa ter dois leitos para que seja viável financeiramente, não pode ter seu desejo atendido pois isto afetaria a imagem de seus negócios. Edward também está com câncer e, após ser operado, descobre que tem poucos meses de vida. O mesmo acontece com Carter, que decide escrever a “lista da bota”, algo que seu professor de filosofia na faculdade passou como trabalho muitas décadas atrás. A lista consiste em desejos que Carter deseja realizar antes de morrer. Ao tomar conhecimento dela Edward propõe que eles a realizem, o que faz com que ambos viagem pelo mundo para aproveitar seus últimos meses de vida (ADORO CINEMA, 2021).

Descrição completa do filme

O filme inicia com uma paisagem montanhosa e nevada, e ao decorrer da cena, o narrador – na voz de Morgan Freeman – faz uma citação póstuma para Edward Cole (Jack Nicholson), trazendo uma reflexão sobre o sentido da vida e da morte.

Edward Perriman Cole morreu em maio. Era uma tarde de domingo e não havia uma nuvem no céu. É difícil determinar o que resume a vida de uma pessoa. Uns dizem que são as amizades que deixou. Outros dizem que é a fé que teve. Outros, o quanto amou. Outros dizem que a vida não tem sentido algum. Quanto a mim... eu acho que é a quantidade de pessoas que seguem o nosso exemplo. O que posso lhes garantir é que, seja como for, Edward Cole viveu mais em seus últimos dias na terra do que a maioria em uma vida inteira. Só sei que ele morreu de olhos fechados, mas de coração aberto (ANTES DE PARTIR, 2007).

Logo em seguida, o filme é direcionado para a vida de Carter Chambers (Morgan Freeman), que está em uma oficina mecânica, na qual trabalha, consertando um carro enquanto conversa com seu parceiro de trabalho Manny e ao receber uma ligação, – aparentemente de sua esposa – muda de humor completamente, ficando desanimado e desnorreado, soltando dos dedos o cigarro que fumava naquela hora.

Como descrito na sinopse, Carter estava passando por um tratamento experimental contra um câncer, portanto nos leva a pensar que a fatídica ligação teria sido a respeito de seu problema de saúde, e sua reação indicaria uma notícia negativa.

Em contrapartida, Edward Cole aparece na próxima cena enquanto degusta seu café raríssimo, ao passo que conseguimos entender depois de se tratar de uma audiência sobre a privatização de hospitais pela empresa de Edward, justificando a regra principal de seus hospitais: dois leitos por quarto. Enquanto está conversando com o juiz, Cole tem uma crise de tosse acompanhada de sangue, que o faz reagir de forma confusa. Em seguida, ele é levado a um quarto de hospital por uma equipe médica – após a realização de alguns exames – e encontra seu assistente – Thomas – que estava a sua espera, porém, havia mais um homem ocupando o outro leito.

Edward e Carter tiveram seu primeiro contato de forma hostil. O primeiro, pois não gostaria de dividir seu quarto com um estranho. O segundo, por não gostar da arrogância do primeiro. E assim iniciam os primeiros conflitos dessa dupla.

Edward queria ir contra seu lema de dois leitos por quarto, porém Thomas o lembrou de toda a repercussão negativa que esta ação iria causar, levando Cole a aceitar de mau gosto. Já na próxima cena, o personagem aparece anestesiado enquanto passa por uma cirurgia na área da cabeça, o que indica que o seu câncer estava por ali. Na narração, é dito que Edward só teria

5% de chances de sobreviver, e como esperava-se, concretizou tal feito. Depois, ele é levado ao seu quarto e permanece dormindo enquanto Carter e a esposa jantam ao lado. A esposa de Carter, Virginia Chambers, sente-se muito comovida ao observar que ninguém havia visitado o colega de quarto de seu marido, mas logo muda de assunto falando de sua filha, Raquel, que estava fazendo testes para violinista de uma sinfonia. O clima parece bem melancólico pois os personagens só dialogam em curtas frases, além de fazerem longos períodos de silêncio. Virgínia parece muito inquieta e preocupada com o marido, e acaba tentando manter esses diálogos para manter-se conectada.

Na manhã seguinte, o médico responsável por Edward entra no quarto para examiná-lo e lhe dar algumas informações sobre seu câncer, contudo, ao ser questionado por Carter para dar algum parecer sobre seu estado de saúde, o médico não demonstra muito interesse e diz que vai chamar o médico responsável por Carter, saindo da sala. Isso causa um grande impacto no telespectador, pois a forma como o tratamento muda de um paciente para outro é discrepante e mostra a falta de empatia entre o médico e paciente.

Logo após, Edward e Carter iniciam um diálogo amistoso sobre suas trajetórias enfrentando o câncer. Carter diz que está constantemente voltando ao hospital, por estar fazendo parte de um tratamento experimental e comenta como os efeitos colaterais da quimioterapia são terríveis. Em seguida, mudam de assunto e começam a falar sobre café. Carter é um homem estudioso, gosta de conversar sobre diversos assuntos e torna-se o entretenimento de Edward. Na cena em questão, Edward tem dificuldades para se arrumar na maca em que está, por isso Carter levanta e o ajuda, criando assim o primeiro laço fraternal entre eles.

Mais tarde, Edward é servido por seu assistente Thomas com alimentos caros e elaborados os oferece a Carter, que recusa e pergunta se Cole realmente pretende comer isso (depois de terem comentado sobre os efeitos colaterais da quimioterapia, que incluía vômitos) e Edward, depois de algum tempo, acaba sofrendo desta condição, o que causa certo humor na trama. Porém, pela manhã, um clima piedoso paira no quarto de hospital, quando Edward sai do banheiro e vê o filho mais velho de Carter, Roger, visitando-o. Pai e filho conversam sobre os resultados do tratamento experimental, mas Carter diz não ter previsão pelo médico. Roger então fala sobre seu filho, Kai, que tem o sonho de ser mecânico, assim como seu avô. Em seguida, Roger presenteia Carter a pedido se seu filho Kai, com um chaveiro de um *Mustang Shelby 350*, o sonho de consumo do avô, que o deixa feliz e saudoso, mas logo a atmosfera muda quando Roger fala sobre o amor de sua mãe por seu pai, indicando que existe conflitos conjugais entre eles.

Assim que Roger se despede do pai e vai embora do hospital, Edward pergunta a Carter sobre seus filhos, e ele o responde mostrando uma foto dos três: Roger, Raquel e Lee – o mais velho, a caçula e o do meio, respectivamente. Continuando o diálogo, Carter pergunta sobre os filhos de Edward, mas ele desvia o assunto. Em seguida, os personagens falam sobre matrimônio e Edward revela que se casou com várias mulheres ao longo da vida, mas nunca ficou tanto tempo com alguma delas. Carter o conforta dizendo que está casado o tempo suficiente para os dois, o que leva a um clima descontraído entre os colegas de quarto.

Na mesma cena, os personagens continuam o diálogo que agora é sobre trabalho. Edward diz que seu único relacionamento duradouro foi com seu emprego e que vê toda sua vida nisso, ao passo que Carter gostaria de ter sido professor de história durante sua vida, mas não concluiu a faculdade por conta da gravidez de sua mulher. Existe a presença nítida de uma provocação sobre valores socioculturais nas falas dos personagens, como a renda e a cor da pele, servindo para induzir ao telespectador a pensar sobre classe social e racismo.

Nas próximas cenas, há um tempo sem definição que mostra pequenos cortes de algumas situações vividas pelos personagens, por conta dos efeitos colaterais da quimioterapia. É nessa hora que percebemos que eles não são apenas colegas de quarto, mas sim amigos que encontraram na doença o companheirismo.

Algum tempo depois, durante uma noite, Carter começa a escrever algo em seu bloco de notas que deixa Edward intrigado, mas logo desconversam sobre este assunto. Alguns segundos depois, o médico responsável por Edward entra no quarto para dar a notícia mais temida: o quanto tempo de vida ele ainda tinha para viver. De seis meses a um ano foi a notícia que o personagem recebeu e sua reação foi desdenhosa. Contudo, Edward aproveitou para ajudar seu amigo pedindo ao doutor para olhar os exames de Carter e dar algum parecer sobre seu estado de saúde, o que mais tarde viria a saber. Nesse meio tempo, enquanto o médico saía da sala, Edward sentiu o peso da notícia recebida e se fechou para Carter, que claramente compartilhou o mesmo sentimento de tristeza pelo seu novo amigo.

Ao fundo, o narrador sensibiliza ainda mais a cena, citando o seguinte trecho

Fizeram uma pesquisa uma vez, perguntando à 1000 pessoas se elas gostariam de saber o dia exato em que elas morreriam. 96% responderam que não. Eu sempre fiz parte dos outros 4%. Eu achei que seria libertador saber quanto tempo de vida eu tinha...agora eu não quero saber (ANTES DE PARTIR, 2007),

Simultaneamente, Carter recebe a mesma notícia de seu colega: um ano de vida no máximo. Ao compartilharem do mesmo sentimento, os amigos se entreolham e decidem jogar cartas para digerir a notícia.

Durante a estada no hospital, os tempos são bem definidos. Dessa forma, na manhã seguinte, Thomas adentra ao quarto, acordando Edward e eles discutem um pouco sobre como lidar com a morte próxima do empresário. Em tom de brincadeira, Ed confia a Thomas que trate da morte dele como se fosse a sua própria. Ao mesmo tempo, há um papel do bloco de notas de Carter jogado no chão, amassado. Edward fica curioso e começa a lê-lo. Carter acorda e demonstra que não gostaria de ter seu rascunho lido, porém logo começa a explicar o motivo de sua escrita.

No papel havia um título e logo abaixo, uma lista. No filme, conseguimos ler a frase “The Bucket List” (traduzindo para o português como “A lista do balde” ou até “A lista da bota”), contendo alguns sonhos que Carter gostaria de realizar antes de morrer. Esse exercício foi proposto por um professor da universidade, quando Carter ainda estudava. Dessa forma, Carter explica para Edward alguns de seus itens da lista, como “ajudar um completo estranho por bondade” e “chorar de tanto rir”, que seriam coisas possíveis de realizar no restante de sua vida. Edward não se contentou com as limitações de seu amigo e começou a adicionar itens à lista, como “paraquedismo”, “fazer uma tatuagem” e “beijar a garota mais bonita do mundo”, que acabou em gargalhadas entre os amigos. Mas sobre uma coisa Edward estava ciente, seu médico lhe deu cerca de um ano de vida e assim como Carter, queria aproveitá-la ao máximo.

Edward inicia um discurso sobre como eles deveriam aproveitar este último ano de vida, com todos os recursos que o empresário possui – dinheiro, carros etc. – porém, Carter não compactua com a ideia logo de início, por medo de estar sonhando alto demais. Contudo, depois de Cole mostrar mais seu ponto de vista, fazendo-os pensar sobre como seria a vida dali para a frente, com ou sem apoio da família, voltando ou não a trabalhar e vivendo em meio ao luto antecipado das pessoas ao redor, eles chegaram a uma conclusão: tomar uma iniciativa.

Enquanto os personagens terminavam a conversa, Virginia entra no quarto. Edward dá licença para que o casal pudesse ter um momento para refletir sobre as novas notícias. Neste sentido, Carter diz que não quer ser examinado por novos médicos ou ser submetido a outros tratamentos que não iriam funcionar e finalmente conta a sua esposa sobre a lista que fizera com seu colega de quarto. As coisas não acabam bem depois da discussão que se inicia no quarto, fazendo com que Virginia saísse culpando Edward por ter colocado ideias na cabeça do marido.

Na cena seguinte, a trama caminha para a execução dos itens da “lista da bota”. Os amigos aparecem em um avião, prontos para pular utilizando um paraquedas. Apesar do nervosismo, a cena mostra o companheirismo e a coragem dos personagens e como aquela situação é importante para a ressignificação da vida deles. Em meio a troca de farpas, os personagens se entretêm até o fatídico instante que devem saltar do avião, e assim o fazem. Tudo acaba bem, quando finalmente este item é riscado da lista.

Logo em seguida, o próximo item da lista é feito: tatuagens. Carter não adere a ideia, mas espera por Edward no estúdio. Eles dialogam sobre o casamento de Carter, e ele diz que teve somente uma mulher durante toda sua vida – sua esposa. Dessa forma, Edward sugere que eles adicionem algo nesse sentido em sua lista, mas Carter logo rejeita e não prossegue o assunto.

A cena corta para uma pista automobilística, na qual Edward e Carter estão ao lado de dois carros clássicos. Como mencionado no início do filme, Carter tinha o sonho de dirigir um *Mustang Shelby 350* e Edward ajudou a realizá-lo. Os dois amigos competem em uma corrida para ver qual é o mais rápido e mais habilidoso com os automóveis. Carter ganha esta disputa e já se mostra entusiasmado para a próxima aventura que irão iniciar.

Os personagens agora estão em um jato particular, sobrevoando uma área majestosa, com uma bela paisagem noturna, enquanto falam sobre religião. Carter acredita em um ser superior – Deus – e Edward afirma não compactuar com este pensamento, visto que não teve seu câncer curado por um milagre, por exemplo. Ele ainda afirma que inveja as pessoas que conseguem criar este sentimento de fé, mas que essa discussão é longa e nunca conseguiram provar a existência de algo superior. Carter então o questiona sobre suas crenças e Edward responde que não crê em nada e diz “vivemos, morremos e a vida continua” (ANTES DE PARTIR, 2007) para explicar seu ponto de vista. Carter conclui que é um homem de fé e que isso basta para si.

Seguindo a trama, os personagens estão em um restaurante na França e surge o assunto sobre a filha de Edward – Emily. Ele diz que não a conhece muito bem e não mantém nenhum contato. Carter adiciona na lista este item, mas Ed risca dizendo que não faz sentido. Em seguida, Carter vai com urgência ao banheiro do restaurante. Edward entra pouco tempo depois e encontra o colega com a camisa suja de vermelho – indicando que havia saído sangue pelo cateter – e eles decidem ir embora do estabelecimento para a casa de férias do empresário.

Chegando ao local, Carter está animado para tomar um banho e se limpar do ocorrido, e adentra a mansão à procura de um banheiro. Edward conversa com seu assistente sobre as próximas paradas desta viagem: Cairo, Tanzânia e Johannesburgo e o agradece de maneira

irônica – o que percebemos ser uma brincadeira comum entre os dois. Naquele instante, Edward atende uma ligação de Virgínia, que pergunta sobre a saúde do marido e pede para que os dois voltem para casa, pois ela, como enfermeira, havia se preparado para a morte de seu marido, mas estava sentindo a perda dele ainda em vida.

Edward entra no banheiro luxuoso em que Carter está tomando banho de banheira. O empresário tenta convencer o mecânico de que a viagem está muito longa e que algo pode começar a dar errado no caminho. Carter logo desconfia de que sua esposa foi a peça-chave para esta ideia de Edward, e explica o porquê de estar tão imerso nesta viagem. O motivo, explicou Carter, era que depois que os seus três filhos saíram de casa, toda a agitação da vida do casal foi embora também, assim, Carter não conseguiu mais ver a esposa da mesma forma de antes, quando eram jovens.

A cena seguinte traz consigo a continuação do roteiro de viagem da dupla. Eles estão fazendo um safari em Johannesburgo e estão extremamente felizes ao aproveitar este passeio. Logo em seguida, o filme se ambienta nas pirâmides do Egito – Cairo – onde acontece um diálogo muito interessante entre os personagens. Edward finalmente explica a história de sua filha Emily e o que ocorreu entre os dois para que se distanciassem. Contou que era casado com a mãe de Emily, mas por conta de um problema relacionado a dinheiro se separaram. A filha foi morar com a mãe, então Edward apenas conversava com ela por ligações ou enviando cartões de aniversário. Quando sua filha estava na faculdade, conheceu um homem que se tornou seu marido pouco tempo depois. Edward não confiou no rapaz, mas a filha não deu importância e casou-se mesmo assim, sem convidar o pai para o casamento. Passado algum tempo, Edward conta que sua filha o procurou depois de ter sofrido uma agressão do marido, mas não deixou que o pai tomasse nenhuma providência. Na segunda agressão, Edward explicou para Carter que contratou uma pessoa para que resolvesse a situação, mandando o marido de sua filha para longe, e assim foi feito. Emily nunca mais falou com o pai após o ocorrido, e se mantém assim até aquele momento. O empresário conclui sua fala dizendo que não se orgulha de tudo que fez, mas que faria tudo novamente para proteger sua filha.

Quebrando a atmosfera melancólica da trama, a próxima cena leva o telespectador para a cidade de Agra, na Índia, onde é localizado o Taj Mahal. Carter conta um pouco da história da construção do monumento, enquanto o observam. Saindo do palácio, a dupla começa a discutir sobre as cerimônias que existem depois que uma pessoa morre. A conversa aborda cremação, cemitério e até congelamento do corpo. Carter afirma que gostaria de ser cremado, colocado em uma lata – de café – e enterrado em algum lugar com uma bela vista.

Seguindo viagem, os personagens passam pela Muralha da China em uma motocicleta. Em seguida, estão próximo ao Monte Evereste, esperando para vislumbrar o topo da montanha. Contudo, naquela época do ano havia muitas nuvens, dessa forma, não foi possível completar aquele item da lista da bota. É naquele momento que Edward tenta novamente convencer o amigo a voltar para casa, mas não obteve sucesso. Assim, a próxima aventura da dupla estaria em Hong Kong.

Na cidade em questão, Carter aparece no bar de um hotel, enquanto uma bela moça se aproxima e se senta ao lado do personagem. Houve um diálogo sobre as montanhas que Carter havia tentado visitar, mas não conseguira por conta do clima. A moça, Angélica, fala que conseguiu subir alguns metros, mas também teve que voltar, porém descreveu como os dias eram escuros e as noites estreladas. Carter se encantou com a personalidade e a beleza de Angélica e ela sugeriu que fossem até o quarto em que estava hospedada. No entanto, Carter a informou de que era casado e de forma amigável, Angélica foi embora.

Edward havia planejado aquela situação para que Carter sentisse falta da esposa e quisesse voltar para casa, e assim foi concretizado. Carter chegou no quarto em que estava hospedado e logo informou ao amigo que gostaria de ir embora. Então, os amigos embarcaram no jato particular e migraram para suas origens.

Ao chegar em solo norte americano, a dupla e o assistente Thomas estão em um carro que pretende levá-los para casa. Contudo, eles fazem um desvio que entra em um bairro residencial. A grande surpresa – para Edward – é que na verdade eles estão indo até a casa de sua filha, no intuito de cumprir mais um item (anteriormente riscado) da lista da bota. Ao perceber do que se tratava aquele novo caminho, Edward sai do carro e começa a gritar com Carter, dizendo que a lista da bota deveria ser uma coisa divertida e não um acerto de contas só porque ele iria morrer em breve. Disse que não fazia sentido ir se reconciliar com a filha só para não morrer sozinho. Depois desta briga, Edward entra no carro e vai embora, deixando Thomas e Carter sem carona.

De taxi, Carter chega em sua casa e toca a campainha, ao encontro de sua esposa. Paralelamente, Edward entra em seu apartamento e se vê solitário. A cena volta para Carter, reunido com sua família em um jantar, enquanto sua esposa faz uma oração. Novamente, Edward está em seu apartamento tentando preparar um café, mas a embalagem está vazia. Esse vai e vem de cenas contrastando os personagens continua focando nas diferenças vivenciais dos personagens. Carter é muito bem recebido pela sua família, enquanto Edward está sozinho e aparentemente infeliz.

Tudo muda na cena seguinte, quando Virgínia tenta retomar a paixão pelo marido, mas acaba o encontrando caído no chão do quarto. A cena é cortada bruscamente para Edward em uma reunião da empresa. Thomas entra na sala e avisa o empresário que ele deveria atender uma ligação muito importante. Conseguimos perceber que a ligação era sobre o ocorrido com Carter, que logo na próxima cena vem a aparecer.

Edward então sai do elevador do hospital e conversa com o seu médico – que agora também cuidava de Carter – sobre o prognóstico do amigo. O doutor revela que a metástase alcançou o cérebro e que seria feita uma cirurgia para tentar amenizar o caso. Edward entra no quarto de Carter e encontra também Virgínia, que está sentada ao lado do marido. A esposa entrega uma carta para Edward, que Carter havia escrito. Na cena seguinte, Carter está se preparando para a cirurgia que iria passar logo mais. Ele pede que Edward leia um panfleto que retirou de sua bolsa. Eles gargalham depois de descobrir que o café raríssimo que Edward adorava, era feito das fezes de uma determinada espécie de gato selvagem, que comia e digeriria os grãos de café. Carter então risca de sua lista o item “chorar de tanto rir” e pede que Edward continue a realizá-la depois que ele partir.

Carter é encaminhado para a cirurgia e Virgínia e sua família o esperam do lado de fora. Paralelamente, Edward está em seu carro e decide ler a carta que seu amigo lhe escrevera. Ao fundo, a voz de Carter narra a carta durante as cenas seguintes.

Prezado Edward, passei estes últimos dias na dúvida tentando decidir se eu deveria escrever isto ou não. No fim, percebi que me arrependeria se não escrevesse, portanto, aqui vai. Sei que a última vez que nos vimos não estávamos nos entendendo bem. Não era assim que eu queria que a viagem terminasse. Acho que a culpa foi minha e peço desculpas. Mas, honestamente, se eu pudesse, faria outra vez. Virgínia disse que eu era um estranho e voltei um marido. Devo isso a você. Não há como retribuir tudo que fez por mim. Portanto, em vez disso, vou pedir que faça mais uma coisa. Encontre a alegria da sua vida. Você disse que não era todo mundo. Bem, isso é verdade. Você não é todo mundo, mas todo mundo é todo mundo. Meu pastor sempre diz: “Nossas vidas são córregos que correm para o mesmo rio de encontro ao paraíso que existe na névoa além da cachoeira.” Encontre a alegria de sua vida, Edward. Meu querido amigo, feche seus olhos e deixe que as águas o levem para casa (ANTES DE PARTIR, 2007).

Neste meio tempo, diversas cenas importantes são mostradas. Edward vai até a casa de sua filha e tem uma longa conversa com ela. Simultaneamente, Virgínia e a família recebem a notícia da morte de Carter, após o fracasso da cirurgia. A cena volta para Edward, que descobre a existência de sua neta, dando-lhe um beijo na bochecha e um abraço, para depois riscar em sua lista o item “beijar a garota mais bonita do mundo”. Por fim, a cena mostra Virgínia dando

o último adeus ao corpo do marido, dentro da sala de cirurgia do hospital, concluindo a narração da carta.

O filme está chegando em suas partes finais e nesta cena, Edward está no funeral de Carter, enquanto discursa para o público. Emotivo, ele fala sobre seus últimos meses ao lado do amigo e como aquilo foi uma parte muito importante de sua vida. O personagem se refere a Carter dizendo “Ele salvou minha vida. E soube disso muito antes de mim.” (ANTES DE PARTIR, 2007). O discurso continua em segundo plano, mas as cenas seguintes mostram Thomas, subindo o Monte Evereste, levando consigo uma latinha de café e juntando-a com outra que já estava na montanha provavelmente há algum tempo. O que podemos entender da cena, é que Cole havia falecido e suas cinzas – assim como as de Carter – foram colocadas em latinhas de café e enterradas em um lugar com uma bela vista. Thomas então risca o último item da lista: “vislumbrar uma coisa grandiosa”.

No decorrer da cena, a voz de Carter surge ao fundo, assim como no início do filme, narrando a morte de Edward.

Edward Perriman Cole morreu em maio. Era uma tarde de domingo e não havia uma nuvem no céu. Ele tinha 81 anos. Mesmo agora, não posso dizer que sei o que resume uma vida. Mas isto eu posso lhes dizer: ele morreu de olhos fechados, mas de coração aberto. E tenho certeza de que está feliz em sua última morada porque foi enterrado no Evereste e isso é proibido (ANTES DE PARTIR, 2007).

É com humor que se encerra a ideia principal do filme: a resignificação da vida na velhice. Os objetivos foram concluídos e a história se conclui com o companheirismo dos personagens até depois da morte, ao serem colocados juntos no monte Evereste.

Caracterização dos protagonistas

❖ Carter Chambers

É um homem negro, idoso, de classe média baixa, casado com Virgínia Chambers e trabalhava como mecânico há 45 anos até ter que ser internado por conta do tratamento referente ao câncer que estava enfrentando. É uma pessoa inteligente e sempre parece entender sobre todos os assuntos que conversa. Queria ter seguido a carreira de professor de história, mas teve que abandonar a faculdade por conta da gravidez de sua esposa. Possui uma fé inabalável que influencia as pessoas ao seu redor. Apesar de ser reservado e observador, gosta muito de passar um tempo discutindo qualquer assunto que possa resultar em algo interessante. É um homem de princípios, e por essa razão quase desistiu da ideia da lista da bota, por medo de decepcionar

sua família. Ademais, possui três filhos adultos e um neto pequeno, o qual se inspira muito no avô.

❖ Edward Cole

É um homem branco, idoso, de classe alta. É divorciado, e como empresário, é dono de um grupo empresarial de hospitais que leva seu sobrenome como título. Descobriu um câncer quando foi levado às pressas para um de seus hospitais, depois de tossir e expelir sangue durante uma audiência no tribunal. É um homem extrovertido e que fala o que quer, podendo ser interpretado como arrogante e mesquinho. É incisivo em suas preferências e faz aquilo que bem entende, mas no fundo usa seu temperamento excêntrico para camuflar suas falhas e decepções. Tem um poder de persuasão muito forte e consegue tudo o que quer, como a realização da “lista da bota”. Não cultiva sua espiritualidade na maior parte do tempo, mas acaba dando uma chance mais tarde. Foi casado quatro vezes, e em um de seus casamentos teve uma filha, mas não foi presente em sua vida. Possui também uma neta pequena, que descobriu há pouco tempo.

Discussão da narrativa

Após a internação de Edward em seu hospital, sua relação com Carter foi se desenvolvendo gradativamente e os personagens foram experienciando juntos os efeitos colaterais da quimioterapia. Carter já havia passado pelos efeitos uma vez, mas Edward estava descobrindo naquele momento os altos e baixos do tratamento. Dessa forma, além das consequências físicas, como enjoo, vômitos, náuseas, diarreia, calafrios, dores, queda de cabelo etc., havia também um peso psicológico que essa fase trazia.

Na cena escolhida para análise (00:24:00), Edward se encontra deitado em sua cama hospitalar, enquanto segura um livro fechado. O personagem começa a murmurar sozinho, porém ao perceber o que estava fazendo, nega que aquilo remete-se a alguma oração.

Na cena, ele diz: “E se eu já tiver perdido o juízo? Meu Deus, não... não, não, não, meu Deus, isso não é uma prece, eu estou falando sozinho, é só isso.” (ANTES DE PARTIR, 2007). Quando vemos esse monólogo, temos uma ideia que será confirmada no decorrer do filme, de que Edward não é uma pessoa de fé e nem segue uma religião. Contudo, ao observar outras características da cena, como o semblante do personagem, a trilha sonora e a iluminação do ambiente, percebemos que existe um clima melancólico proposital, que nos induz a pensar que na verdade, Edward nega sua fé para os outros e para si mesmo porque tem medo de se decepcionar caso ele confie em Deus e Ele não atinja suas expectativas.

Além disso, quando ele diz “e se eu já tiver perdido o juízo?”, não fica claro sobre o que está se referindo, deixando aberto ao telespectador a interpretação. No meu ponto de vista, as consequências psicológicas da quimioterapia e de todo o processo da doença estão criando um conflito interno no personagem, que acaba por duvidar de sua sanidade e de suas crenças até ali. Como salienta Ceolin (2008) apud Farinhas, Wendling e Dellazzana-Zanon (2013), muitos problemas emocionais acabam atingindo o paciente, quando este não sabe lidar com a notícia da doença. Dessa forma, a ansiedade e a depressão podem estar presentes durante todo processo de doença, tanto no paciente, quanto nas pessoas que estão ao seu redor. Contudo, o filme não aborda nenhum diagnóstico de distúrbios psíquicos, mas podemos observar nos personagens leves traços desses acometimentos, o que nos leva à cena seguinte.

O luto é um assunto que permeia este longa-metragem e podemos observá-lo em falas objetivas dos personagens e de forma implícita durante algumas cenas. A próxima cena a ser analisada (00:24:15) traz o seguinte diálogo:

Edward: Já pensou em suicídio?
 Carter: Suicídio? Eu?
 Edward: É!
 Carter: Ah, que isso...
 Edward: Eu imaginei. Primeira fase.
 Carter: Que?
 Edward: As cinco fases...
 Carter: Negação, raiva, negociação, depressão, aceitação.
 Edward: Então é claro que você não pensa em suicídio... está na primeira fase: negação.
 Carter: Em que fase você está?
 Edward: Negação...
 Carter: E pensando em suicídio?
 Edward: É... é só uma questão de... (ANTES DE PARTIR, 2007)

Ao observar o diálogo, percebemos que os personagens estão passando pelo luto da própria doença e que provavelmente estão na fase de negação. Kubler-Ross (1981) cita a negação como uma defesa pessoal para a notícia da doença e junto a ela, conseguimos observar a indiferença dos personagens em relação ao câncer, como se a doença não existisse e eles estivessem apenas passando um tempo juntos no hospital. Na cena, os amigos estão andando pelos corredores com seus respectivos suportes para soro, enquanto recebem algum medicamento e a forma como conversam enquanto “passeiam” pelo hospital, mostra a dualidade da interpretação dos sentimentos dos personagens, trazendo a seguinte questão: Edward e Carter estão realmente passando pela fase de negação ou estão aceitando muito bem aquela situação?

O fato é que eles encontraram um no outro o apoio necessário para o enfrentamento da doença, que fazem os personagens lidarem com leveza e bom humor. Ao compararmos a cena em questão, com qualquer outra cena que envolva a esposa de Carter antes do personagem retornar da viagem, podemos observar que a presença da personagem provoca um sentimento conflituoso em Carter, como raiva e irritação. Ao que podemos perceber, o modo como Virgínia lida com a doença do marido não é a mesma que ele, podendo ela estar na fase de negação ou raiva. Ela tenta a qualquer custo procurar novos tratamentos para o marido e fica frustrada quando ele não aceita sua ajuda. A esposa demonstra traços de negação quando pensa em pedir mais exames para os médicos, no intuito de confirmar que há uma solução milagrosa para a cura do marido. Além disso, discute com Carter e Edward diversas vezes, demonstrando raiva por estar naquela situação. Kubler-Ross (1981) observa em seus pacientes que muitas vezes as fases do luto não são lineares e os indivíduos podem viver mais de uma fase ao mesmo tempo. Sendo assim, Virgínia experiencia uma mistura de emoções, que acabam distanciando-a de seu marido.

Outra cena muito importante para a narrativa do filme é a de Edward recebendo a notícia de sua expectativa de vida. Na cena (00:26:30), Dr. Hollins adentra o quarto dos personagens e diz ter recebido os resultados dos exames de Edward. Sendo direto, o médico informa que Edward teria mais seis meses ou até um ano de vida, apenas. Logo em seguida, o médico menciona um tratamento experimental, mas não coloca muitas esperanças em uma possível cura do câncer de Edward. Assim, o personagem interrompe o doutor e pede para que ele se retire da frente da televisão que estava assistindo, demonstrando claramente que o personagem estava tentando ignorar a notícia que acabara de receber. Seguindo, Dr. Hollins avisa que se Edward tivesse alguma dúvida, saberia onde achá-lo, e no mesmo segundo, Edward pediu ao doutor que atendesse aos pedidos de Carter. Mesmo não sendo o médico de Carter, Dr. Hollins foi verificar seu prontuário para informá-lo sobre seu tempo de vida restante. A cena segue no quarto, agora sem o médico, mas com Carter tentando apoiar o amigo após a comunicação da notícia. Edward se vira na cama, de costas para Carter e não responde ao chamado do colega.

O que podemos observar da cena em questão, é que a comunicação de más notícias não foi feita devidamente, e como menciona Silva e Zago (2005) “a forma como o profissional de saúde transmite a notícia interfere diretamente na relação do paciente com o próprio diagnóstico”, portanto, mesmo que o paciente, no caso Edward, demonstre ser uma pessoa forte, a comunicação de uma má notícia deve ser feita com cuidado e empatia.

No diálogo dos personagens temos:

Dr. Hollins: Recebi o resultado...
Edward: [faz um sinal de “prossiga” com as mãos]
Dr. Hollins: Eu vou ser direto viu... seis meses... ou um ano se dermos sorte. Sabe, há um programa experimental que estamos conduzindo, e eu não quero dar falsas esperanças, mas acho que você seria...
Edward: Doutor!
Dr. Hollins: ...um excelente candidato pra isso...
Edward: Doutor!
Dr. Hollins: ...é o tratamento mais avançado que... Sim?
Edward: Está na frente da televisão.
Dr. Hollins: Ah, desculpe! (ANTES DE PARTIR, 2007)

Observando as falas dos personagens, podemos perceber a falta de preparo ou até mesmo a falta de empatia do profissional ao dar a notícia. O personagem em questão – Dr. Hollins – parece ter idade de aproximadamente 30 a 39 anos, portanto devia deter de alguma experiência prévia da mesma situação, já que é médico oncologista e está em contato com pacientes diariamente. Jonas et al. (2015) salientam que para revelar uma má notícia ao paciente, exige-se preparo e sensibilidade, pois é uma tarefa extremamente complexa. Claramente por ser uma obra fictícia, alguns exageros ou desconsiderações podem aparecer nas falas e situações dos personagens, mas de qualquer forma, quando observamos pelas lentes da gerontologia, conseguimos captar o despreparo e a dificuldade de lidar com pacientes idosos frente ao câncer e a finitude, e em alguns casos, o despreparo acompanha o profissional desde sua graduação.

O profissional gerontólogo, em sua formação acadêmica, é apresentado a diversos temas relacionados aos idosos e ao processo de envelhecimento, desta forma, as doenças ligadas ao envelhecimento, a finitude e a morte não poderiam ser deixados de fora. No entanto, na matriz curricular do curso de gerontologia da Universidade Federal de São Carlos (UFSCar) existe uma quantidade reduzida de disciplinas que ensinam e preparam este profissional para a sua atuação no contexto semelhante ao filme deste estudo ((UNIVERSIDADE FEDERAL DE SÃO CARLOS, 2018). Além disso, apesar de existirem atividades de extensão que abordam tais temas – como o Gerocine, por exemplo –, não são todos os estudantes que optam por uma vaga. Dessa forma, algumas lacunas no processo de formação do gerontólogo são evidenciadas quando iniciam as atividades práticas. Utilizando o exemplo de *Antes de Partir* (2007), os profissionais da gerontologia podem se sentir despreparados e acabar agindo de maneira errada em uma situação de morte iminente ou até mesmo cuidados paliativos, visto a escassez de conhecimento efetivo dos temas em questão (UNIVERSIDADE FEDERAL DE SÃO CARLOS, 2018). Afinal, estamos preparados para lidar com a proximidade da morte?

Na cena seguinte (00:28:40), é a hora de Carter saber quanto tempo de vida ainda possui. Semelhante a Edward, Carter recebe a notícia de Dr. Hollins, que menciona a expectativa de um ano de vida para ele. Apesar do mesmo modo desagradável de comunicar más notícias, o foco da cena não está neste ponto, mas sim no sentimento compartilhado pelos personagens ao perceberem que estão com seus dias “contados”. Ao longo da cena, Carter amassa a folha do bloco de notas que havia iniciado a lista da bota, despertando a ideia de que suas metas não poderiam ser realizadas, visto o tempo tão curto. Logo em seguida, observamos uma longa troca de olhares entre Carter e Edward, que leva o telespectador imaginar e sentir em si o que os personagens estão pensando e compartilhando naquele momento. É evidente o choque que os amigos sentem ao saber que estão mais próximos da morte. Jonas et al. (2015) observa que a partir do diagnóstico da doença, os pacientes idosos apresentam medo da dependência e da morte, dessa forma, esses indivíduos necessitam descobrir um mecanismo de enfrentamento que possibilite o desenvolvimento da resiliência no processo da doença.

Gimenes (2000) apud Nunes (2010) demonstra que

O enfrentamento está relacionado a uma variedade de respostas frente a situações difíceis; estas situações são caracterizadas com base nas vivências do indivíduo e em reações emocionais presentes; o indivíduo se comporta de forma a controlar ou reduzir os efeitos físicos, sociais e emocionais consequentes de tal situação (GIMENES, 2000 apud NUNES, 2010).

Portanto, como podemos observar durante o filme, os personagens encontraram um no outro uma companhia, e dela nasceu a oportunidade de realizarem seus desejos sem medir as consequências, caracterizando isto como forma de enfrentamento. Dessa forma, Nunes (2010) aponta que

As respostas de enfrentamento frente a situações estressantes deverão ocorrer, portanto, no sentido de extinguir ou alterar as condições de risco tendo como resultado a adaptação psicossocial do indivíduo e conseqüentemente uma melhora na qualidade de vida e um funcionamento psicológico equilibrado. Este resultado é obtido quando um novo significado é atribuído para a experiência através da neutralização do caráter problemático, do controle das reações emocionais consequentes e da retomada de papéis anteriormente exercidos e que foram abandonados devido à circunstância (NUNES, 2010, p. 93).

Percebe-se que os personagens ressignificaram suas vidas, a partir do modo de enfrentamento adquirido, devido a adaptação psicossocial que obtiveram com a execução da lista da bota, melhorando assim a qualidade de vida e amenizando os efeitos psicológicos da

doença, que resultou na retomada da velhice ativa, independente e autônoma de Edward e Carter.

A próxima cena escolhida para análise (00:36:45) refere-se ao conflito enfrentado por Carter e Virgínia quando o marido revela que fará uma longa viagem com seu colega de quarto. Após discutirem e finalmente decidirem viajar para realizar os itens da lista, Edward e Carter criam um laço afetivo que parece incomodar Virgínia. Dessa forma, esta passagem exhibe o desencontro de ideias do casal, cujo relacionamento não estava tão agradável há um tempo.

No diálogo dos personagens temos:

Carter: Eu vou viajar por um tempo.

Virgínia: Que história é essa de viajar?

Carter: Estou falando que Edward e eu vamos viajar.

Virgínia: Edward e você vão viajar pra onde?

Carter: Eu não espero que você entenda.

Virgínia: Você pode apostar que eu não entendo mesmo! Eu não entendo como você pode desistir dessa maneira... Como pode entregar os pontos assim?!

Carter: Virgínia...

Virgínia: Por que não conta isso aos nossos filhos? Veja o que vão dizer quando souberem que desistiu deles!

Carter: Eu desisti deles? Eu desisti deles? Passei 45 anos sujo de graxa embaixo de um carro pra poder sustentar os meus filhos e sustentei! E eu acho que fiz por merecer uma folga pra mim.

Virgínia: Pra fazer o quê? Ir embora com um estranho?

Carter: Ele não é um estranho.

Virgínia: Eu sou sua mulher!

Carter: E eu sou o seu marido! E sou o pai deles! E sou um avô também... e um maldito mecânico!

Virgínia: E você é um bobo! E é um bobo que pensa que descobriu uma forma de fingir que não tem câncer!

Carter: Sinto muito. (ANTES DE PARTIR, 2007)

Ao observar a narrativa, temos Virgínia vivendo seu processo de luto antecipado pelo marido, ao passo que Carter experiencia seu processo de enfrentamento como alternativa para postergar o sofrimento e evitar sentir pena de si. Conseguimos analisar neste contexto, o esforço que Carter está desempenhando para ressignificar seu tempo de vida, porém não está recebendo apoio de sua esposa, que quando paramos para refletir, está apenas cuidando de seu marido e tentando prolongar seu tempo junto a ele. Sommerhalder (2009) apresenta a ideia do neuropsiquiatra Frankl (1999) de que o sentido da vida está ligado a quatro esferas: valorização pessoal de coisas importantes, suas próprias escolhas, sua responsabilidade perante tudo que lhe acontece e a significação imediata das coisas ao seu redor. Com isso, quando Carter decide ressignificar sua vida após a notícia da iminência da sua morte, ele traz consigo esses elementos. A valorização de aspectos importantes passa a refletir seu desejo de completar e realizar sua

lista da bota; as suas escolhas definem – junto com Edward – que naquele momento, viajar e viver aquilo que nunca havia pensado é o melhor a se fazer; a sua responsabilidade perante aquilo que lhe acontece, é uma consequência natural de suas escolhas, então de um lado fica sua esposa chateada com suas atitudes e do outro Carter sentindo-se realizado em poder executar sua lista; e por fim, a significação imediata pode ser observada quando a dupla visita os pontos turísticos, por exemplo, pois é ali que o personagem cria um significado de êxito em concluir seus planos, ao aproveitar seus últimos meses de vida, que era seu objetivo.

O sentido da vida e sua ligação com a religião e espiritualidade acabam aparecendo em outra cena selecionada para análise. A cena em questão (00:47:45) mostra Edward e Carter em um jato particular, a caminho do próximo destino para realização de outro item da lista. Neste momento, os personagens estão sobrevoando uma área montanhosa, na qual se destaca a lua e as estrelas no horizonte, então, Carter elogia a beleza das estrelas referenciando-as como obra de Deus. No diálogo temos:

Carter: As estrelas... são uma bela obra de Deus.
Edward: Então acha que um ser superior criou o universo?
Carter: Você não?
Edward: Quer dizer... se eu acredito que se eu olhar pro céu e prometer alguma coisa, o ser supremo vai curar o meu câncer? Não.
Carter: Então 95% da humanidade está errada?
Edward: A vida me ensinou uma coisa: 95% das pessoas sempre estão erradas.
Carter: Isso se chama fé.
Edward: Sinceramente eu invejo as pessoas que têm fé, mas eu não tenho essa convicção.
Carter: Seu intelecto atrapalha.
Edward: Carter, todos nós já discutimos isso várias vezes e continuamos com a mesma dúvida: Deus existe ou Deus não existe? E ninguém nunca conseguiu provar que ele existe.
Carter: Você acredita em quê?
Edward: Eu não tenho nenhuma crença.
Carter: Sem grande explosão? O universo foi um acidente?
Edward: Vivemos, morremos e a vida continua... o show continua.
Carter: E se você estiver errado?
Edward: Adoraria estar errado! Se eu estiver, eu ganho!
[Os dois riem]
Carter: Eu não sei se a coisa é bem assim...
Edward: Ah, você não alega saber algo que eu desconheço.
Carter: Uhum... eu só tenho fé.
Edward: Aleluia irmão! Me passe a mostarda. (ANTES DE PARTIR, 2007)

É nessa hora que podemos analisar a grande diferença entre os personagens, e como eles usam suas crenças e motivações para enfrentar a doença e ressignificar a vida de maneiras diferentes, contudo, encontram na amizade e no companheirismo a força necessária para seguir em frente.

No tocante às falas dos personagens, percebemos que Carter é um homem de grande fé, apesar de não sabermos sua religião, e que demonstra entusiasmo ao falar sobre sua espiritualidade. Acreditar em algo superior lhe proporciona um jeito deferente de olhar para a vida e seus acontecimentos, apesar da doença, tornando-o uma pessoa humilde e grata pelas coisas que lhe ocorrem. Neri (2014) e Saporetti (2008) citam a espiritualidade e como ela age como uma impulsionadora da consciência humana, ou seja, traz sentido para as ações do indivíduo e esperança de que há algo a mais além do conhecido. Assim, Carter se encaixa neste padrão de comportamento, ao passo que admira os feitos da humanidade – por gostar de estudar História – e crê em Deus, o que leva conforto e esperança para sua vida.

Edward por sua vez, apresenta um comportamento prepotente e atrevido, mas que vai se amenizando no decorrer do filme. O contato com outros pensamentos além dos seus, levam Edward a observar a vida de outra forma, mesmo que ele não demonstre isso a Carter. A prova que temos surge no final do filme (01:29:18), quando Edward discursa no velório de Carter.

Eis o discurso:

Boa tarde. Meu nome é Edward Cole. Eu não sei o que a maioria das pessoas diz nessas ocasiões porque, sinceramente, eu tentei evitá-las. Mas eu só sei que eu o amava e sinto falta. Carter e eu viajamos pelo mundo, o que é incrível, já que três meses atrás eramos completos estranhos. Espero que eu não esteja parecendo um egoísta, mas os últimos meses de sua vida, foram os melhores da minha. Ele salvou minha vida e soube disso antes de mim. Eu sinto orgulho por ter conhecido este homem que quis ser meu amigo. No fim das contas, eu posso dizer que nós proporcionamos alegria um ao outro. Então, um dia quando eu finalmente descansar em paz, e se por acaso eu acordar perto dos portões do Paraíso, espero que Carter esteja lá para me apoiar e me mostrar como é a vida após a morte. (ANTES DE PARTIR, 2007)

Ao avaliar as falas do personagem, percebemos a sua mudança durante a trama, vindo de uma pessoa um tanto quanto arrogante, egoísta e sem empatia, para um homem que aprendeu a ser humilde, amável e encarar os acontecimentos da vida com boa vontade. Podemos dizer que a espiritualidade inata de Carter penetrou aos poucos na vida de Edward por meio de suas ações e pontos de vista que Carter não deixava de falar sempre que podia. Além disso, é nítido que Edward cogita a possibilidade de existir algum ser superior e que espera que isso aconteça, porque é uma das lembranças que remetem a Carter. Assim, quando Edward sente falta do amigo que partiu, procura na fé e na espiritualidade o conforto para sentir-se imerso naquela amizade que se fora. Podemos até dizer que este interesse sobre a fé seria uma forma de enfrentamento que o personagem encontrou para superar a perda, visto que Carter foi seu maior contato naqueles últimos três meses. Assim como demonstra Kubler-Ross (1981), Edward se

assemelha a fase de aceitação do luto. É o momento de paz, compreensão e aceitação da vida vivida, do reconforto de entes queridos e das últimas palavras que serão recebidas.

No discurso do personagem, também podemos refletir sobre o que fez Edward dizer que Carter havia salvado sua vida. No decorrer do filme, pouco se falou sobre a filha de Edward e o que teria acontecido para que eles se distanciassem, até a cena em que os personagens estão no Egito e Edward decide se abrir e revelar a história. Quando ele diz que não via sentido em tentar retomar sua convivência com Emily, Carter faz um plano com Thomas, para que eles incluam isso na lista da bota, no intuito de ajudar o amigo a pedir perdão e rever a filha antes de morrer. Com o fracasso da missão, Carter e Edward brigam e se distanciam até o dia em que Carter teve que ser internado às pressas, antecedendo sua morte. Ali foi o momento em que Edward entendeu que seu amigo só queria o seu bem, e que se reconciliar com sua filha seria uma das coisas que ressignificariam sua vida neste processo de morte iminente, assim como sugere Sommerhalder (2009), o idoso que está passando por um processo diferente do habitual – uma doença em estágio terminal, como os personagens – acaba sendo tomado por um sentimento premente de necessidade de ressignificação da vida e de realizar mudanças drásticas em alguns comportamentos, para correr atrás do tempo perdido e aproveitá-lo. E foi neste sentido que surgiu a lista da bota, para que Carter e Edward pudessem aproveitar aquilo que não conseguiram, experimentar coisas novas e por fim, mas não menos importante, retomar relações antigas ou desgastadas – Edward e sua filha; Carter e sua esposa – no sentido de resgatar para poder partir em paz, sem pendências.

De modo geral, os personagens principais evoluem satisfatoriamente no decorrer do longa e conseguem desenvolver ações que impactam os telespectadores, trazendo a sensação de carinho pelos personagens, no sentido de fazer quem assiste *Antes de Partir* (2007), sentir na pele as emoções e os conflitos.

No personagem de Jack Nicholson é que vemos a maior mudança e crescimento pessoal no filme e algumas características ficam mais evidentes ao fim. A empatia pelo colega, a chance de se reconciliar com sua filha, o processo de luto e a morte de Carter, fez com que o personagem mudasse suas perspectivas em relação à vida. Quando ele dá uma chance para a fé e a espiritualidade é que vemos o poder de uma situação que ressignifica a vida. A culpa, a dor e a morte, definidas como tríade trágica (FRANKL, 1993 apud MOREIRA E HOLANDA, 2010) são capazes de impulsionar o indivíduo a buscar o encontro com o sentido de vida, este que não pode ser criado, inventado e nem generalizado. Dessa forma, Edward não só descobre o caminho, mas encontra sem esperar o verdadeiro sentido, que por toda a sua vida não estava bem definido.

Por outro lado, Freeman mantém seu personagem sempre com a mesma convicção, sem mudar de forma efetiva seus comportamentos, contudo, a ressignificação também ocorre com Carter, mas de forma diferente. Ele não foi influenciado por Edward, assim como Edward foi por ele, mas sim pela situação – a lista da bota – que o impulsionou a dar mais sentido para a própria vida, visto que não a aproveitara por conta de sua família e da falta de dinheiro. Sendo assim, observamos que Carter era uma pessoa humilde e com muita fé, que não almejava luxos, mas se sentiu merecedor de desfrutá-los quando soube que tinha pouco tempo de vida e quando a oportunidade lhe foi dada. Frankl (2015) apud Freitas et al. (2020) defende que “é possível transformar o sofrimento em conquistas e em realizações humanas, a partir da autotranscendência, ou seja, da dimensão espiritual”, portanto, Carter utiliza da fé e da espiritualidade para se ressignificar, devido ao câncer que está experienciando, com ajuda de Edward como estratégia de enfrentamento mútuo, por meio da amizade e companheirismo de ambos.

Ao observar outros aspectos que trouxeram a ressignificação da vida dos personagens temos a escrita da lista da bota. O impacto da morte iminente fez com que Carter desistisse rapidamente de seus planos, mas o poder de persuasão de Edward foi a peça-chave para a realização deste plano. Com isso, o fator amizade e companheirismo como forma de enfrentamento proporcionou aos personagens o primeiro passo para a ressignificação da vida dos amigos.

Logo em seguida, temos o conflito familiar de Carter e Virgínia como objeto principal do filme. O peso de lidar com a família e superar as desavenças foi desgastante para Carter, e neste sentido temos a fuga de responsabilidades como forma de autopiedade. Assim, ele escolheu se distanciar das coisas que lhe eram desgastantes e focou naquilo que ia lhe proporcionar a alegria – mesmo que momentânea – como escape e recompensa por estar doente. Então, o personagem decide viver sem a parte “ruim” da vida e coloca suas vontades imediatas acima das consequências, tornando esse comportamento um dos fatores de ressignificação da vida.

Em suma, *Antes de Partir* (2007) é um filme que aborda um assunto comum nos nossos dias, e é necessário para a reflexão do que levamos quando estamos prestes a partir desta vida. A grande ideia que surge da análise da trama é a de que o início e o fim de uma doença são impossíveis de serem controlados, mas o que é feito no processo, de fato tem algum significado.

Frankl (1993, 1999, 2015 apud FREITAS et al. 2020) salienta a importância da espiritualidade e religiosidade para o conforto e resiliência do paciente com câncer, bem como defende a necessidade de encontrar algo que dê sentido para a vida do indivíduo, e acrescenta

que a dor e o sofrimento fazem parte do processo para valorização da vida. Soma-se a isso, o impacto que as produções cinematográficas causam na sociedade como um todo. Nunes (2014) destaca que

o cinema pode construir, desconstruir, afirmar, desenvolver ou até mesmo negar identidades através de seus processos de produção de sentido, além de tornar a experiência do filme uma vivência real, trazendo desdobramentos para a vida em sociedade, uma vez que fornece quadros de referência para o cotidiano (NUNES, 2014).

Assim, a utilização de filmes como objeto de estudo e ferramenta de impacto social resulta em reflexões profundas sobre assuntos diversos. Em *Antes de Partir* (2007), o resultado obtido permeia esferas emocionais, críticas e realistas, ao passo que mostra o sentimento compartilhado pelos personagens, a trajetória da doença, os conflitos internos e externos, as relações interpessoais, a conexão com a espiritualidade e o enfrentamento do luto, da finitude e finalmente da morte.

5. Considerações finais

O cinema tem se tornado um valioso objeto de estudo para a comunidade acadêmica, auxiliando em questões qualitativas, que permitem a análise crítica e reflexiva de qualquer tema que os criadores, diretores e produtores ousarem-se propor. É uma linguagem artística, que traz consigo a imagem, o som e o ambiente como influenciadores de emoções e perspectivas, dividindo opiniões entre quem os assiste. A importância do cinema na sociedade atual diz respeito ao entretenimento e às críticas sociais que são retratadas, muitas vezes escancaradas, mas em alguns momentos sutis, capazes de modificar ideias e ensinar lições. Parte deste impacto social depende do próprio telespectador, que deve se manter aberto a novas ideias e sensações, pois é a partir de quem assiste um filme que múltiplas leituras surgem.

Além disso, abordar a morte como conteúdo principal não é uma tarefa fácil. A elaboração de um enredo que a contém deve ser muito bem estruturado e direcionado, dependendo do gênero da obra. *Antes de Partir* (2007) é considerado um drama, por perpassar por estes assuntos conflituosos de morte, finitude, luto, família e doença e em alguns momentos pode causar reflexões profundas sobre o sentido da vida. Mas, ao mesmo tempo, o filme é caracterizado também como comédia, e consegue fazer quem o assiste dar algumas boas risadas. O fato é, existe um equilíbrio cuidadoso nesta obra, que faz o telespectador imergir na história e sentir aquilo que os personagens estão vivenciando. Por mais que os efeitos especiais das viagens feitas pelos personagens sejam de qualidade muito baixa, os diálogos e a amizade dos personagens roubam a cena de tal forma que neutralizam as suas falhas. Sendo assim, *Antes de Partir* (2007) possui seus pontos positivos e negativos, totalizando a obra como intermediária nos seus quesitos superficiais.

Contudo, do ponto de vista crítico científico, existe um grande potencial nos temas abordados e em suas reflexões internas. Muitos foram os autores usados neste estudo, para que pudéssemos entender as questões primordiais da obra. Viktor Frankl (1905-1997), Elisabeth Kubler-Ross (1926-2004) e Anita Liberalesso Neri foram alguns dos escritores necessários para que o envelhecimento, a finitude, a morte, o luto e o sentido de vida pudessem ser estudados e compreendidos adequadamente, devido ao vasto conhecimento que eles proporcionaram por meio de suas obras.

Além disso, acompanhar a proximidade da morte como protagonista da história, agrega um imenso valor à pessoa idosa e proporciona à gerontologia um destaque interessante. Os momentos em que um profissional gerontólogo poderia atuar são inúmeros no contexto de *Antes de Partir* (2007), caracterizado neste papel – na maior parte do tempo – por um médico.

O potencial do gerontólogo, que não está presente no filme analisado, chega a ser necessário em alguns momentos, quando a equipe e a família não são suficientes para dar o suporte necessário aos personagens. A visão biopsicossocial do gerontólogo teria sido pertinente na equipe multiprofissional, por ter um olhar sensível frente ao idoso e saber reconhecer de imediato certas necessidades. Apesar de algumas lacunas na sua formação, este profissional está capacitado para lidar com o processo de doença e finitude, bem como no auxílio da família e do próprio idoso frente a sua condição de saúde física e mental, a fim de proporcionar maior conforto para os indivíduos que estão vivendo tais situações.

Outro ponto importante para a conclusão deste estudo é o desenvolvimento da ressignificação da vida na velhice a partir da notícia de morte iminente. Os fatores encontrados partiram da comunicação do tempo de vida restante dos personagens, ao passo que digeriam a notícia. É indiscutível o fato de que a obra desperta certa contemplação sobre a própria vida, à medida que os personagens experienciam a “lista da bota”. A promoção da reflexão do telespectador desperta o desejo de se reconectar com o próprio sentido de vida, servindo até mesmo como ferramenta de autoconhecimento. Se colocar no lugar dos personagens e imaginar suas próprias ações perante a notícia de morte iminente é um dos fatores interessantes da obra, portanto, *Antes de Partir* (2007) pode ser considerada de grande valia para os indivíduos que conseguem aplicar em suas vidas as lições passadas na trama, bem como serve de instrumento reflexivo e crítico para a nossa sociedade como um todo.

Contudo, algumas lacunas foram encontradas durante a realização deste estudo, dentre elas temos a escassez de artigos e materiais relacionando a criação de laços entre pacientes diagnosticados com câncer. Apesar da literatura evidenciar a importância da família no tratamento, enfrentamento e recuperação do idoso com câncer, não foi encontrado nenhuma evidência científica sobre amizade entre pacientes oncológicos e seus efeitos no tratamento da doença, assim como na obra analisada. Em contrapartida, espiritualidade e a religiosidade foram os fatores mais evidenciados em relação ao processo de resiliência e adaptação à doença e melhora dos prognósticos.

Por fim, todos os aspectos evidenciados em *Antes de Partir* (2007) servem para promover uma profunda reflexão sobre o sentido de vida e o valor que damos ao processo de envelhecimento, desde o dia em que nascemos. A principal mensagem passada durante o filme é de que não se deve esperar por um grande evento ameaçador de vida para realizar aquilo que se sonha. Se pensarmos bem, todos estamos com a morte iminente caminhando ao lado, pois a única certeza da vida é a de que iremos morrer.

REFERÊNCIAS

ADORO CINEMA. Antes de Partir (2007) Sinopse. Disponível em:< <https://www.adorocinema.com/filmes/filme-114522/>>. Acesso em: 20/09/2021.

ANTES DE PARTIR. Direção: Rob Reiner. Roteiro de Justin Zackham. Estados Unidos da América: **Warner Bros. Pictures**, 2007. HBO MAX.

ARAÚJO, A. C., Mergulhão, D. R. S., Nóbrega, P. R. C. Representação do envelhecimento em Amour: Notas sobre os processos socioespaciais da velhice. **Estud. interdiscipl. envelhec.**, Porto Alegre, v. 18, n. 2, p. 455-470, 2013.

AZEVEDO, Cristina. Seminário aborda envelhecimento e mudanças demográficas na pandemia. **Fundação Oswaldo Cruz: uma instituição a serviço da vida**. 31/08/2021. Disponível em:< <https://portal.fiocruz.br/noticia/seminario-aborda-envelhecimento-e-mudancas-demograficas-na-pandemia>>. Acesso em: 11/04/2022.

BELTRÃO, J. F. et. Al. VIDA & MORTE ENTRE POVOS INDÍGENAS. **Espaço Ameríndio**, Porto Alegre, v. 9, n. 1, p. 206-238, jan./jun. 2015.

BLESSMANN, E. J., GRAEFF, L. Conjugando tempo, memória e velhice no filme “Histórias que só existem quando lembradas”. **IV Jornadas Mercosul: Memória, Ambiente e Patrimônio**. Unilasalle, Canoas/RS, de 7 a 9 de novembro de 2016.

BRASIL. Estatuto do idoso: lei federal nº 10.741, de 01 de outubro de 2003. Brasília, DF: **Ministério dos Direitos Humanos**, 2017.

BRASIL. Resolução nº 41, de 31 de outubro de 2018. Dispõe sobre as diretrizes para a organização dos cuidados paliativos, à luz dos cuidados continuados integrados, no âmbito Sistema Único de Saúde (SUS). **Diário Oficial da União**: seção 1, Brasília, DF, edição 225, p. 276, 23 nov. 2018.

BUCKET LIST. In: Cambridge Dictionary. **Cambridge University Press**, 2021. Disponível em:<[BUCKET LIST | Significado, definição em Dicionário Inglês \(cambridge.org\)](https://www.dictionary.cambridge.org/pt-br/dictionary/BUCKET_LIST)>. Acesso em: 20/09/2021.

CÂMARA, M. C. O. O olhar do idoso frente ao envelhecimento e à morte: uma resenha do filme “Antes De Partir” (The Bucket List), dirigido por Rob Reiner, Warner Bros., USA, 2007. **Memorialidades**, nº 13, jan-jun 2010, p. 197-203.

CARMO, A. S. T. Viver a Morte: ritos funerários e permanência do culto da memória no Japão contemporâneo – estudos de caso das zonas de Okazaki, Osaka e Maizuru. Tese (Mestrado em História e Cultura das Religiões) - **Faculdade de Letras da Universidade de Lisboa**. Lisboa, 2016.

CRUZ, A. F., SOUZA, M. F. Representações sociais da velhice diante da morte a partir da análise do filme "Amour" de Michael Haneke. **X Congresso Português de Sociologia** – Na era da “pós-verdade”? Esfera pública, cidadania e qualidade da democracia no Portugal contemporâneo, Covilhã, 10 a 12 de julho de 2018.

DIAMENTE, L. M; BARROS, L. Rituais de Morte Africana. **Centro Universitário ENIAC**. São Paulo, 2019.

FARINHAS, Giseli Vieceli; WENDLING, Maria Isabel; DELLAZZANA-ZANON, Letícia Lovato. Impacto psicológico do diagnóstico de câncer na família: um estudo de caso a partir da percepção do cuidador. **Pensando fam.**, Porto Alegre, v. 17, n. 2, p. 111-129, dez. 2013.

FERREIRA, C. M. As dores emocionais da velhice. **REVISTA PORTAL de Divulgação**, n.48, Ano VI. Mar.Abr.Mai. 2016.

FILMOW. Ficha técnica do filme: Antes de Partir (2007). Disponível em:< <https://filmow.com/antes-de-partir-t1460/>>. Acesso em: 10/11/2021.

FREITAS, R. A., MENEZES, T. M. O., SANTOS, L. B., MOURA, H. C. G. B., SALES, M. G. S., MOREIRA, F. A. Spirituality and religiosity in the experience of suffering, guilt, and death of the elderly with cancer. **Rev Bras Enferm**. 2020.

GAETA, I.; MENDES, D. N. Velhice e Metanoia – Uma análise do filme Hanami: Cerejeiras em Flor. **Revista Kairós Gerontologia**, 19(2), pp. 41-63, 2016.

GOMES, I. O.; TERUYA, T. K. Representações sobre envelhecimento e consumo na tela do cinema. **Revista Travessias** Ed. XI, p. 289 – 298, 2010.

GONÇALVES, F. Conceitos e Critérios de Morte. NASCER E CRESCER. **Revista do hospital de crianças maria pia**, vol. XVI, n.º 4, 2007.

GUARIENTO, M. E., et al. Pesquisa em Gerontologia. In: **Tratado de geriatria e gerontologia** / Elizabete Viana de Freitas ... [et al.]. - 3.ed. - [Reimpr.]. p. 212, cap. 9 - Rio de Janeiro : Guanabara Koogan, 2013.

IBGE. Censo 2010. Amostra – Religião. Disponível em:< <https://cidades.ibge.gov.br/brasil/pesquisa/23/22107?localidade1=0>>. Acesso em: 11/04/2022.

IBGE. Idosos indicam caminhos para uma melhor idade. 2019. Disponível em:< [IBGE | Censo 2021 | Idosos indicam caminhos para uma melhor idade](#)>. Acesso em: 13/05/2021.

IBGE. Número de idosos cresce 18% em 5 anos e ultrapassa 30 milhões em 2017. 2018. Disponível em:< [IBGE | Censo 2021 | Número de idosos cresce 18% em 5 anos e ultrapassa 30 milhões em 2017](#)>. Acesso em: 13/05/2021.

JACOBUCCI, Nazaré. O significado da morte e o processo de luto para os católicos. **Portal do Envelhecimento e Longevidade**. 13/08/2020. Disponível em:< <https://www.portaldoenvelhecimento.com.br/o-significado-da-morte-e-o-processo-de-luto-para-os-catolicos/>>. Acesso em: 11/04/2022.

JONAS, T. L. et al. Comunicação do diagnóstico de câncer à pessoa idosa. **Rev Rene**. 2015 mar-abr; 16(2):275-83.

KOVÁCS, M. J. A morte no contexto dos cuidados paliativos. In: Cuidado Paliativo / Coordenação Institucional de Reinaldo Ayer de Oliveira. São Paulo: **Conselho Regional de Medicina do Estado de São Paulo**, 2008. p. 18-19.

KÜBLER-ROSS, Elisabeth, 1926- **Sobre a morte e o morrer** / Elisabeth Kübler-Ross: tradução Paulo Menezes, - São Paulo: Martins Fontes, 1981.

KUPPER, A. Catolicismo no Brasil: uma trajetória de ganhos e perdas. **Revista Terra e Cultura** - No 56 - Ano 29 - Janeiro a junho de 2013.

MACIEL, M.G.S. Definições e princípios. In: Cuidado Paliativo / Coordenação Institucional de Reinaldo Ayer de Oliveira. São Paulo: **Conselho Regional de Medicina do Estado de São Paulo**, 2008. p. 18-19.

MELO, D. M., DI NUCCI, F. R. C. F., DOMINGUES, P. C. Imagens cinematográficas da velhice: um enfoque gerontológico. **Revista Kairós**, São Paulo, 10(2), dez. 2007, pp. 75-90.

MICHAELIS. Morte. In: Michaelis Dicionário Brasileiro de Língua Portuguesa. **Editora Melhoramentos**, 2015. Disponível em:< [Morte | Michaelis On-line \(uol.com.br\)](http://uol.com.br)>. Acesso em: 20/09/2021.

MINISTÉRIO DA SAÚDE. Biblioteca Virtual em Saúde: Morte Encefálica. Janeiro de 2008. Disponível em:< [BVS - Ministério da Saúde - Dicas em Saúde \(saude.gov.br\)](http://saude.gov.br)>. Acesso em: 08/02/2022.

MOREIRA, N., HOLANDA, A. Logoterapia e o sentido do sofrimento: convergências nas dimensões espiritual e religiosa. **Psico-USF**, v. 15, n. 3, p. 345-356, set./dez. 2010.

MOURA, A. B. F. et al. MORTE E ELABORAÇÃO DO LUTO NO PROCESSO DE ENVELHECIMENTO. **Congresso internacional de envelhecimento humano**. Recife, 2015.

NERI, A. L. Envelhecimento. In: **Palavras-chave em Gerontologia**/ Anita Liberalesso Neri – 4ª – p.135-140. Campinas, SP. Editora Alínea, 2014.

NERI, A. L. Espiritualidade. In: **Palavras-chave em Gerontologia**/ Anita Liberalesso Neri – 4ª – p.135-140. Campinas, SP. Editora Alínea, 2014.

NERI, A. L. Religiosidade. In: **Palavras-chave em Gerontologia**/ Anita Liberalesso Neri – 4ª – p.135-140. Campinas, SP. Editora Alínea, 2014.

NETTO, M. P. O estudo da velhice: histórico, definição do campo e termos básicos. In: **Tratado de geriatria e gerontologia** / Elizabete Viana de Freitas ... [et al.]. - 3.ed. - [Reimpr.]. p. 212, cap. 9 - Rio de Janeiro : Guanabara Koogan, 2013.

NUNES, C. M. N. S. O conceito de enfrentamento e a sua relevância na prática da psiconcologia. **Revista de Psicologia**. Vol. 13, nº 19, ano 2010, p. 91 – 102.

NUNES, L. S. Estudo analisa papel do cinema na construção de identidades. Plural: observatório de comunicação e cidadania. **UNESP**. 2014. Disponível em:<

<https://www2.faac.unesp.br/blog/obsmidia/2014/08/31/estudo-enfoca-papel-do-cinema-na-construcao-de-identidades/>>. Acesso em: 04/04/2022.

OMELCZUK, F., & MONTEIRO, G.G. Imagens de uma nova velhice: considerações a partir do filme E se vivêssemos todos juntos? **Revista Kairós Gerontologia**,17(4), pp. 245-259, 2014.

ORGANIZAÇÃO PAN-AMERICANA DA SAÚDE. **Folha informativa sobre COVID-19**. 2020. Disponível em:< [Folha informativa sobre COVID-19 - OPAS/OMS | Organização Pan-Americana da Saúde \(paho.org\)](#)>. Acesso em: 13/05/2021.

OXFORD. Our World in Data. **Coronavirus (COVID-19) Deaths**. 2022. Disponível em:< <https://ourworldindata.org/covid-deaths>>. Acesso em: 06/04/2022.

PY, L., et al. O tempo e a morte na velhice. In: **Tratado de geriatria e gerontologia** / Elizabete Viana de Freitas ... [et al.]. - 3.ed. - [Reimpr.]. p. 1885, cap. 121 - Rio de Janeiro : Guanabara Koogan, 2013.

RODRIGUES, R. M. C., SILVA, D. R., PEDRO, W. J. A. Uma análise fenomenológica sobre a influência da fé no tratamento e recuperação de pacientes. **REVISTA UNIARA**, n.0 21/22, 2008/2009.

SAPORETTI, L. A. Espiritualidade em cuidados paliativos. In: Cuidado Paliativo / Coordenação Institucional de Reinaldo Ayer de Oliveira. São Paulo: **Conselho Regional de Medicina do Estado de São Paulo**, 2008. p. 18-19.

SIEDLER, M. J. Cinema e percepção do envelhecimento. **Extensio**. Volume 10 | Nº 15 | 1º semestre 2013.

SILVA, A. V. “A partida da promessa”: o rito de luto evangélico e os objetos dos mortos. **Interseções** [Rio de Janeiro] v. 15 n. 1, p. 149-171, jun. 2013.

SILVA, V. C. E., ZAGO, M. M. F. A revelação do diagnóstico de câncer para profissionais e pacientes. **Rev Bras Enferm**. 2005; 58(4):476-80.

SOMMERHALDER, C. Sentido da vida na fase adulta e velhice. **Psicologia: Reflexão e Crítica**, 2009, 23(2), 270-277.

UNIVERSIDADE FEDERAL DE SÃO CARLOS. Projeto Pedagógico do Curso de Graduação em Gerontologia da Universidade Federal de São Carlos. São Carlos, 2018.

VASCONCELOS, C. R., DUTRA, D. A., OLIVEIRA, E. M. A iminência da morte em idosos e o modelo Kübler-Ross de enfrentamento. **Revista Uniandrade** v.13 n.3, 2012.

VERGARA, Mairo. Bucket List | O que significa esta expressão? **MairoVergara**, 2021. Disponível em:< [Bucket List | O que significa esta expressão? - Mairo Vergara](#)>. Acesso em: 20/09/2021.

WORLD HEALTH ORGANIZATION. **WHO Coronavirus (COVID-19) Dashboard**. 2021.
Disponível em:< [WHO Coronavirus \(COVID-19\) Dashboard | WHO Coronavirus \(COVID-19\) Dashboard With Vaccination Data](#)>. Acesso em: 13/05/2021.